



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE TEORIA ECONÔMICA
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ECONÔMICAS

GUILHERME CORRÊA DE AZEVEDO

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O DESEMPENHO BANCÁRIO TRADICIONAL
E AS PRINCIPAIS FINTECHS DO MERCADO BRASILEIRO ENTRE 2020 E 2022**

FORTALEZA

2023

GUILHERME CORRÊA DE AZEVEDO

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O DESEMPENHO BANCÁRIO TRADICIONAL E AS
PRINCIPAIS FINTECHS DO MERCADO BRASILEIRO ENTRE 2020 E 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Econômicas
da Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Economia.

Orientador: Prof. Dr. Sylvio Antonio Kappes.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A987e Azevedo, Guilherme Corrêa de.
Estudo comparativo entre o desempenho bancário tradicional e as principais fintechs do mercado brasileiro entre 2020 e 2022 / Guilherme Corrêa de Azevedo. – 2023.
60 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Sylvio Antonio Kappes.

1. Bancos. 2. Fintechs. 3. Comparativo. I. Título.

CDD 330

GUILHERME CORRÊA DE AZEVEDO

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O DESEMPENHO BANCÁRIO TRADICIONAL E AS
PRINCIPAIS FINTECHS DO MERCADO BRASILEIRO ENTRE 2020 E 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Econômicas da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Economia.

Aprovada em: 12/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sylvio Antonio Kappes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dra. Jacqueline Franco Cavalcante
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Júlio Ramon Teles da Ponte
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Taís e Daniel.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Sylvio Antonio Kappes, pela excelente orientação e paciência.

Aos professores participantes da banca examinadora Júlio Ramon Teles da Ponte e Jacqueline Franco Cavalcante pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores, pelo tempo concedido ao longo da graduação.

Aos colegas da graduação, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

“A história dos bancos é a história do poder.”
(VOLTAIRE).

RESUMO

Este projeto apresenta um comparativo do desempenho econômico-financeiro entre o setor bancário tradicional e moderno ecossistema bancário das Fintechs. O objetivo primordial é designar qual setor apresentou a melhor performance entre os exercícios pós pandêmicos de 2020 a 2022. Para a elaboração do estudo, foi realizada a pesquisa bibliográfica, para o balanço das demonstrações contábeis das instituições e o desempenho econômico-financeiros das principais instituições bancárias tradicionais e apresentação de materiais relacionados à temática. O resultado da análise é apresentado junto à comparação da evolução das contas contábeis principais e de indicadores de Análise Fundamentalista de liquidez, rentabilidade e lucratividade, endividamento e solvência. A conclusão do estudo é a solidez e um dimensionamento financeiro sobressalente do setor bancário tradicional e em contrapartida o porte menor das Fintechs e seu crescimento anual exponencial.

Palavras-chave: Comparativo; Fintechs; Bancos.

ABSTRACT

This project presents a comparison between the economic and financial performance among the traditional banking sector and the modern banking ecosystem of Fintechs. The primary objective is to designate which sector presented the best performance between the post-pandemic years from 2020 to 2022. For the elaboration of the study, bibliographical research was carried out, to elaborate a balance of the financial statements of the institutions and the economic-financial performance of the main institutions in traditional banking services and to present materials related to the theme. The result of the analysis is presented together with a comparison of the evolution of the main accounting accounts and indicators from Fundamental Analysis of liquidity, profitability and profitability, indebtedness and solvency. The conclusion of the study is that the traditional banking sector has a solidity and an excellent financial dimension and, on the other hand, the Fintechs has smaller sizes but reveals an exponential annual growth.

Keywords: Comparative; Fintechs; Banks.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação das instituições líderes em financiamentos rurais e agro PF e PJ em 2022	22
Gráfico 2 – Participação das instituições líderes em financiamentos habitacionais PF e PJ em 2022	22
Gráfico 3 – Participação das instituições líderes em financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento PJ em 2022	23
Gráfico 4 – Participação das instituições líderes em recebíveis adquiridos PJ em 2022	23
Gráfico 5 – Participação das instituições líderes em crédito para capital de giro PJ em 2022	23
Gráfico 6 – Participação das instituições líderes em crédito pessoal com consignação em folha PF em 2022	24
Gráfico 7 – Participação das instituições líderes em crédito pessoal sem consignação em folha PF em 2022	24
Gráfico 8 – Participação das instituições líderes em financiamento de veículos PF em 2022	24
Gráfico 9 – Participação das instituições líderes em volume de cartão de crédito PF e PJ em 2022	25
Gráfico 10 – Participação das instituições líderes em cheque especial PF e PJ em 2022	25
Gráfico 11 – Número de Clientes	37
Gráfico 12 – Número de Clientes 2022	38
Gráfico 13 – Ativo Total	39
Gráfico 14 – Passivo Total	40
Gráfico 15 – Patrimônio Líquido	41
Gráfico 16 – Receitas	41

Gráfico 17 – Despesas	42
Gráfico 18 – Lucro Líquido	43
Gráfico 19 – Endividamento Geral	44
Gráfico 20 – Imobilização Total	45
Gráfico 21 – Liquidez Geral	46
Gráfico 22 – Lucro por Ação	47
Gráfico 23 – Margem Líquida	48
Gráfico 24 – Rentabilidade do Ativo (ROA)	49
Gráfico 25 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	50
Gráfico 26 – Índice de Basileia	51
Gráfico 27 – Capital Nível I	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Valores IHHn	17
Quadro 2 – Categorização dos setores de mercado	18
Quadro 3 – Indicadores de concentração pelos agregados contábeis	19
Quadro 4 – Grau de concentração nas operações de crédito	20
Quadro 5 – Grau de concentração nos mercados de corretagem e distribuição de produtos de investimento de varejo	20
Quadro 6 – Bancos examinados	31
Quadro 7 – Variáveis Anuais	31
Quadro 8 – Variação anual	32
Quadro 9 – Índices de Estrutura de Capital	33
Quadro 10 – Índices de Liquidez	34
Quadro 11 – Índices de Rentabilidade e Lucratividade	34
Quadro 12 – Índices de Solvência	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BCB	Banco Central do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BR GAAP	Generally Accepted Accounting Principles no Brasil
CMN	Conselho Monetário Nacional
E.N.	Equivalente Numérico
IASB	International Accounting Standards Board
IFRS	International Financial Reporting Standards
IHHn	Índice Herfindahl-Hirschman Normalizado
IoT	Internet of Things
NYSE	The New York Stock Exchange
PF	Pessoa Física
PJ	Pessoa Jurídica
RC4	Razão de Concentração dos Quatro Maiores
RC5	Razão de Concentração dos Cinco Maiores
REB	Relatório de Economia Bancária
ROA	Rentabilidade do Ativo
ROE	Rentabilidade do Patrimônio Líquido
SCD	Sociedade de Crédito Direto
SEP	Sociedade de Empréstimo Entre Pessoas
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	O Sistema Financeiro Nacional e o domínio bancário	16
2.2	As Fintechs	26
2.3	O sistema bancário tradicional	28
3	METODOLOGIA DE ANÁLISE	30
3.1	Coleta bibliográfica	30
3.2	Análise Horizontal	31
3.3	Análise Fundamentalista	32
3.1.1	<i>Índices de estrutura de capital</i>	33
3.1.2	<i>Índices de liquidez</i>	34
3.1.3	<i>Índices de rentabilidade e lucratividade</i>	34
3.1.4	<i>Índices de solvência</i>	35
3.4	Elementos da análise	36
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
5	CONCLUSÃO	52
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, se constataram avanços na digitalização dos meios de pagamentos, caracterizada como “revolução do pagamento digital”, segundo o Banco da Alemanha (DEUTSCHE BANK, 2020). Esse movimento se caracteriza por diversas vertentes, como os avanços em desenvolvimentos na tecnologia Blockchain, muito sinalizada pela diversidade e difusão de criptomoedas, como o Bitcoin e Ethereum, as quais colocam em questionamento o papel das entidades oficiais reguladoras. Em detrimento à descentralização das criptomoedas, existem sistemas digitais apresentados por diversas empresas, sendo essas caracterizadas como Fintechs. Fintech pode ser definida como um conjunto de atividades direcionadas para prestação de serviços financeiros, enquadrando-se fora dos sistemas financeiros tradicionais, como o bancário e o mercado de capitais, podendo ou não ser regulamentada (WORLD & WORLD ECONOMIC FORUM, 2020). No Brasil, encontra-se um crescente ecossistema de Fintechs atuantes no setor de meios de pagamentos digitais e mobile banking. O maior exemplo é o Nubank, o qual em 2021, passou a ocupar o posto de maior instituição bancária e de pagamentos da América Latina (NYSE, 2021). Esse fato sinaliza não só o desenvolvimento do setor de Fintechs no Brasil, mas revela o cenário de concorrência e alerta do sistema bancário tradicional.

Apesar do crescimento e destaque dos modernos bancos digitais, as instituições tradicionais do sistema bancário dominam mais de dois terços do mercado do SFN (REB, 2021). Apesar de serem instituições mais antigas, elas seguem se modernizando e desde 2016 o investimento anual em tecnologia vem crescendo, chegando à mais de 25 bilhões de reais em 2020 (DELLOITTE, 2021). Segundo a DELLOITTE (2021), entre 2019 e 2020 os serviços presenciais ofertados pelos bancos tradicionais apresentaram queda de uso nas operações simples e cotidianas, como saldos e extratos que apresentaram 16% de queda nas agências ao tempo que também resultaram em um crescimento de 16% no *mobile banking*.

Nesse cenário, a avaliação das principais instituições concorrentes em cada modalidade se torna notável. Para uma análise plausível, se faz necessário o uso de documentos que retratem a realidade dessas instituições, os demonstrativos contábeis e os relatórios financeiros emitidos por cada uma dessas instituições. O Banco Central do Brasil estipula e faz a regulamentação prudencial dessas instituições, e, portanto, define quais os padrões para a publicação dos demonstrativos dessas empresas.

Após a coleta de dados, é cabível utilizar-se da Análise Fundamentalista para a avaliação do desempenho das instituições. Essa análise contempla indicadores que fornecem

um entendimento mais aprofundado da estrutura e performance da empresa. Através desses indicadores é possível realizar uma comparação sólida entre os grupos concorrentes.

Será apresentada uma breve exposição de temáticas que respaldam os cenários modernos tanto dos bancos tradicionais, quanto das Fintechs, para maior embasamento do valor do presente estudo. Essa documentação, juntamente com a metodologia de análise contábil fundamentalista, permitirão uma compreensão real da dimensão do porte dos bancos tradicionais e do crescimento anômalo apresentado pelas Fintechs.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Sistema Financeiro Nacional e a dominância bancária

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é constituído por um conjunto de entidades e firmas responsáveis pelas relações financeiras entre credores e tomadores de recursos (BCB, 2022). O SFN é composto por três grupos de agentes. O primeiro grupo de agentes são os normativos: entidades que formulam as regras e diretrizes do SFN, nesse grupo se encontram o Conselho Monetário Nacional (CMN), responsável pelo segmento de moeda, crédito capitais e câmbio; o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) dirigido ao segmento de seguros privados; e o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) ligado à previdência fechada.

O segundo grupo de agentes são os supervisores, responsáveis pelo cumprimento das normas pelos participantes do SFN. Para o segmento de moeda, crédito capitais e câmbio os supervisores são o Banco Central do Brasil e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM); A Superintendência de Seguros Privados (Susep) é responsável pelo setor de seguros privados; e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) pelo setor de previdência privada.

Por fim, o terceiro grupo de agentes são os operadores, caracterizados segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2022) como instituições que prestam serviços financeiros como intermediários. Para cada segmento do SFN encontram-se diversos operadores, como Bancos e Caixas Econômicas, a Bolsa de Valores, Seguradoras e Resseguradoras, Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Fundos de Pensão), dentre outros. O SFN apresenta um ecossistema vasto e diverso de agentes operadores, o Banco Central do Brasil em sua designação de garantir o bom funcionamento e cumprimento das normas estipuladas pela CMN monitora os mercados e segmentos do Sistema.

Desde 2017, o Banco Central do Brasil vinha monitorando o Sistema Financeiro Nacional através do uso do Equivalente Numérico do IHHN (E.N.), partindo do Índice Herfindahl-Hirschman Normalizado (IHHn) e a Razão de Concentração dos Cinco Maiores (RC5). Segundo o FED (FEDERAL RESERVE BULLETIN, 1993), o IHH é um instrumento utilizado para a mensuração estatística de concentrações, incorporando o tamanho de mercado de cada firma do mercado, ou *market share* (MS). O índice varia entre 0 e 1 e é calculado através do somatório do quadrado dos tamanhos de mercado (MS) de todas as firmas, representado por: $HHI = \sum_{i=1}^n (MS_i)^2$ (FEDERAL RESERVE BULLETIN, 1993).

Para o Banco Central do Brasil, segundo o Guia para Análise de Atos de Concentração envolvendo Instituições Financeiras, um mercado que apresenta um valor de índice IHHn entre 0 e 0,1 é classificado como de baixa concentração, acima de 0,1 até 0,18 de moderada competição e acima de 0,18 até 1 como de elevada concentração. (COMUNICADO Nº 22.366, 2012). O quadro abaixo evidencia com clareza.

Quadro 1 – Valores IHHn
Valores correspondentes ao IHHn

0 – 0,10	Baixa Concentração
0,11 – 0,18	Moderada Concentração
0,18 – 1,00	Elevada Concentração

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Relatório de Economia Bancária de 2022.

A partir de 2021, buscando maior controle sobre a concorrência e maior transparência, o Banco Central do Brasil atualizou seu modelo de monitoramento, primeiramente, reduzindo a quantidade de instituições ao adotar a Razão de Concentração dos Quatro Maiores (RC4). Outra atualização foi a inclusão de instituições não bancárias atuantes no mercado de capitais e de instituições de pagamento no cálculo da participação de mercado. Houve mudança relativa à categorização das participações de mercado tanto de acordo com o modelo de controle de capital, segmentadas entre público, sendo federal ou estadual, ou privado, sendo nacional ou com controle estrangeiro ou participação estrangeira, quanto pela origem dos recursos, segmentados entre livre ou direcionado. A terceira mudança implementada foi na análise da concentração das operações, realizada para cada mercado relevante, separados entre financiamentos rurais e agro, habitacionais, de infraestrutura e desenvolvimento, operações de aquisição de recebíveis comerciais, capital de giro (PJ), crédito pessoal com consignação em folha (PF) e cartão de crédito.

Em 2022, o Banco Central do Brasil passou a considerar em sua análise três novos mercados relevantes, crédito pessoal sem consignação em folha (PF), financiamento de veículos (PF) e cheque especial (PF+PJ). Com a adição, os mercadantes analisados somam 74,5% do total da carteira ativa no SFN. Além dessa adição em 2022, o Banco Central do Brasil incorporou a análise da concentração dos mercados relevantes de corretagem, referente ao volume financeiro anual acumulado, e a distribuição de investimento de varejo, referente ao volume financeiro consolidado de distribuição de produtos do varejo geral, com exceção à

poupança. As análises citadas utilizam como fonte de a B3 e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima).

A RC4 é o somatório das participações das quatro maiores instituições financeiras de um certo mercado, estimando o grau de concentração do mercado em questão. O E.N. estima qual o número de instituições financeiras com participação equivalentes que gerariam o mesmo IHHn encontrado, representado por $IHHn = \frac{1}{E.N.}$ (REB 2022).

Os resultados observados pelo uso do IHHn partem da categorização dos setores de mercado em b1+b2, b3, b4, n1+n2 e n4, sendo:

Quadro 2 – Categorização dos setores de mercado

b1	Bancos comerciais, múltiplos com carteira comercial e caixas econômicas.
b2	Bancos múltiplos sem carteira comercial, bancos de investimento e bancos de câmbio.
b3	Cooperativas de crédito.
b4	Bancos de desenvolvimento.
n1	Instituições não bancárias atuantes no mercado de crédito.
n2	Instituições não bancárias atuantes no mercado de capitais
n4	Instituições de pagamento

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Relatório de Economia Bancária de 2022.

Esses setores são avaliados em três agregados contábeis, sendo, Ativos totais, Depósitos totais e Operações de crédito. Os ativos totais são definidos pelo ATA (Ativo Total Ajustado), eliminando os depósitos e repasses interfinanceiros e os investimentos em instituições licenciadas pelo Banco Central do Brasil. Para operações de crédito são consideradas os saldos de carteira ativa de todas as operações de crédito das instituições.

Os depósitos totais, por sua vez, são calculados por:

Depósito total – depósitos interfinanceiros + Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) + Letras de Crédito Imobiliário (LCI) + Letra de Crédito Financeira

*Para o setor não bancário adicionam-se as Letras de Câmbio.

O quadro abaixo consolida os indicadores de concentração do SFN pelos agregados contábeis (REB,2022):

Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, p. 89).

Quadro 3 – Indicadores de concentração pelos agregados contábeis

	Ativos totais			Depósitos totais			Operações de crédito		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Participação por segmento (%)									
b1+b2	88,1	87,0	86,8	93,5	92,2	91,1	86,4	86,2	86,1
b3	3,8	5,3	5,1	5,3	6,0	6,4	5,1	6,1	6,4
b4	7,0	6,3	4,9	0,2	0,2	0,1	7,4	6,3	5,7
n1+n2	1,1	1,4	2,2	1,0	1,5	2,2	1,2	1,4	1,7
n4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Participação por tipo de controle (%)									
Público	40,6	38,0	37,0	34,9	32,6	32,0	45,6	43,5	43,7
Privado	59,4	62,0	63,0	65,1	67,4	68,0	54,4	56,5	56,3
Indicadores de concentração									
IHHn	0,0981	0,0928	0,088	0,1103	0,103	0,098	0,1068	0,103	0,101
			8		2	2		4	5
E.N.	10,2	10,8	11,3	9,1	9,7	10,2	9,4	9,7	9,9
RC4 (%)	57,3	56,0	55,7	62,7	60,1	58,9	59,4	59,3	59,0

1/ E.N. se refere ao Equivalente Numérico

2/ RC4 se refere à Razão de Concentração das Quatro Maiores

Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, p. 89).

Observa-se concentração moderada para as operações de crédito juntamente com uma baixa concentração para os ativos totais e depósitos totais, com uma queda mais expressiva neste último. Observa-se também uma tendência de diminuição da concentração no SFN, sinalizada desde 2020 pelo IHHn. O setor bancário teve apenas o E.N. aumentado, passando de 10,2 para 11,3 nos ativos totais, de 9,1 para 10,2 nos depósitos totais e de 9,4 para 9,9 nas operações de crédito, um aumento no E.N. é inverso ao aumento do IHHn, representando, dessa forma, uma diminuição da concentração da participação das RC4 nos mercados relevantes. A participação de mercado com controle privado mostrou uma alta de 3,6% entre 2020 e 2022, já a participação das instituições com controle de capital público e a RC4 apresentaram queda em todos os agregados contábeis entre 2020 e 2022, para as 1.100 instituições observadas (REB, 2022).

Observa-se uma dominância de participação de mercado no segmento b1+b2, o setor bancário, com mais de 85% de participação no mercado, mas apresentando uma tendência de queda. Essa queda em b1+b2 sinaliza o aumento da participação do segmento não bancário (b3+ n1+n2+n4), com destaque para as cooperativas de crédito (b3) e de instituições não bancárias (n1 + n2). O grau de concentração nas operações de crédito pode

ser analisado através das operações de crédito realizadas pelas instituições dos segmentos bancário e não bancário (b1+b2+b3+b4+n1+n2+n4), tanto com recursos livres quanto direcionados, apresentados no quadro abaixo (REB, 2022):

Quadro 4 – Grau de concentração nas operações de crédito

Mercado relevante	Índice de concentração								
	Equivalente número (E.N)			RC4 (%)			IF efetivas ²		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Financiamentos rurais e agro (PF + PJ) ^{1/}	3,3	3,5	3,7	66,7	64,2	65,6	437	436	440
Financiamentos habitacionais (PF + PJ) ^{1/}	2,0	2,1	2,1	92,3	92,2	92,6	68	73	97
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento (PJ) ^{1/}	2,2	2,2	2,3	94,2	94,0	93,2	38	40	39
Operações com recebíveis (PJ)	6,9	7,8	8,1	69,4	65,8	62,8	50	55	61
Capital de giro (PJ)	10,4	10,8	11,0	55,8	57,0	57,4	793	788	780
Crédito pessoal com consignação em folha (PF)	7,9	8,1	8,3	66,6	65,2	64,6	710	739	745
Crédito pessoal sem consignação em folha (PF)	10,5	12,6	13,1	54,0	49,7	47,5	865	853	878
Financiamento de veículos (PF)	7,5	7,9	8,6	66,3	65,1	61,5	636	630	625
Cartão de crédito (PF + PJ)	6,9	7,5	7,9	68,6	66,0	62,8	290	297	288
Cheque especial (PF + PJ)	6,0	6,4	6,6	77,6	73,5	71,5	658	641	629

1/ Consideraram-se, ao contrário dos demais mercados relevantes, além dos recursos livres, os recursos direcionados.

2/ Houve alterações na quantidade de IF efetivas em relação aos dados divulgados na edição anterior do REB, principalmente no mercado relevante de financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento, em razão de melhorias no processo de contagem do número de instituições.

Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, p. 91).

A análise do mercado de crédito apresenta que a concentração diminuiu em todos os mercados relevantes considerados, com exceção dos financiamentos habitacionais e do capital de giro. O número de instituições financeiras aumentou em alguns mercados específicos, como financiamentos habitacionais e operações com recebíveis adquiridos.

O quadro a seguir apresenta os dados coletados da B3 e da Anbima para a avaliação do grau de concentração nos mercados de corretagem e de distribuição de produtos de investimento de varejo:

Quadro 5 - Grau de concentração nos mercados de corretagem e distribuição de produtos de investimento de varejo

Mercado relevante	Índice de concentração								
	Equivalente número (E.N.)			RC4 (%)			IF efetivas		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Corretagem – mercadorias e futuros	12,6	13,3	12,0	47,4	43,6	47,1	50	47	48
Corretagem – ações	15,4	15,1	14,3	40,8	40,3	41,9	61	58	57
Distribuição de produtos de investimento ^{1/}		8,3	8,7		62,9	61,0		87	91

Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, p. 92).

No mercado de crédito, a concentração diminuiu em todos os mercados relevantes considerados, com exceção dos financiamentos habitacionais e do capital de giro. O número de instituições financeiras aumentou em alguns mercados específicos, como financiamentos habitacionais e operações com recebíveis adquiridos. No mercado de corretagem e distribuição de produtos de investimento, a concentração aumentou na corretagem de ações, enquanto houve uma redução no mercado de distribuição de produtos de investimento. O nível de concentração nesses mercados é classificado como baixo e moderado, de acordo com as referências do Guia de 2012.

A RC4, apesar de apresentar uma queda geral, mantém um resultado acima de 0,5, sinalizando a alta participação das quatro maiores instituições bancárias no mercado, principalmente ao levar em consideração que o cálculo leva uma quantidade considerável de 1.100 instituições nas análises de 2022. O grupo das maiores instituições financeiras do mercado em 2022, segundo o Banco Central do Brasil (REB, 2022), de acordo com os agregados bancários, é composto pelo banco Itaú, o banco Bradesco, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, variando a colocação dos mesmos de acordo com o agregado contábil selecionado. Observa-se a seguinte ordem das instituições para os saldos dos Ativos Totais:

Ativos Totais	
1º	Banco do Brasil
2ª	Caixa Econômica Federal
3ª	Itaú
4ª	Bradesco

Para os saldos dos Depósitos Totais:

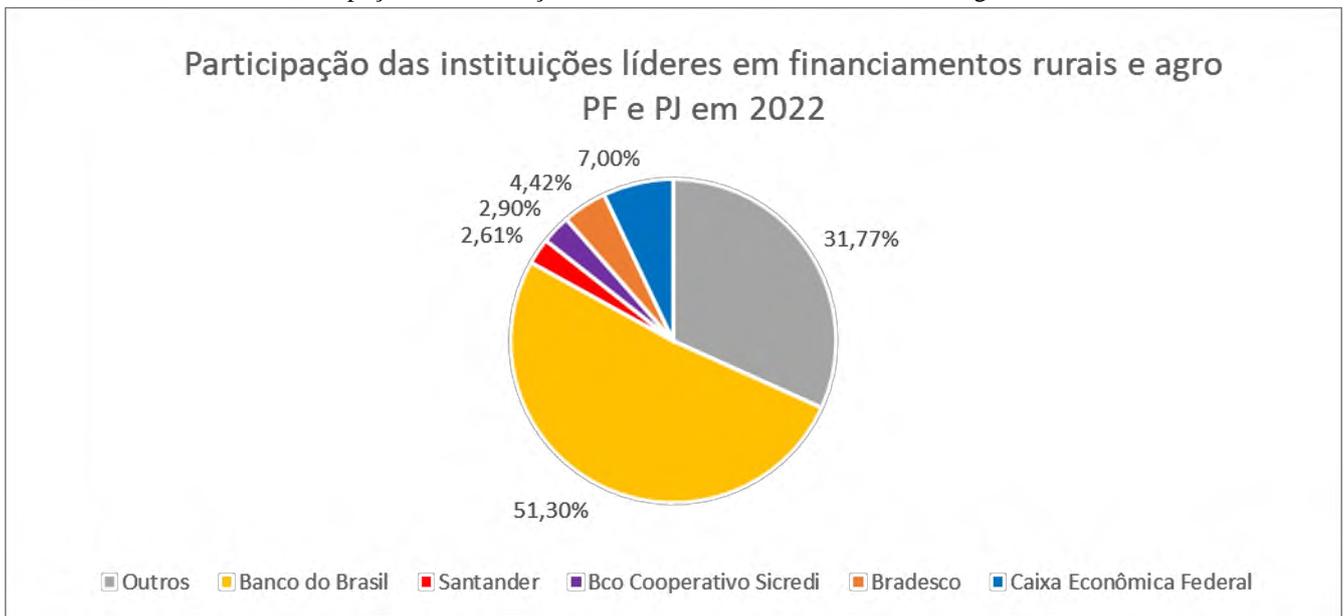
Depósitos Totais	
1º	Banco do Brasil
2ª	Itaú
3ª	Bradesco
4ª	Caixa Econômica Federal

Para os saldos das Operações de Créditos:

Operações de Créditos	
1º	Caixa Econômica Federal
2ª	Banco do Brasil
3ª	Itaú
4ª	Bradesco

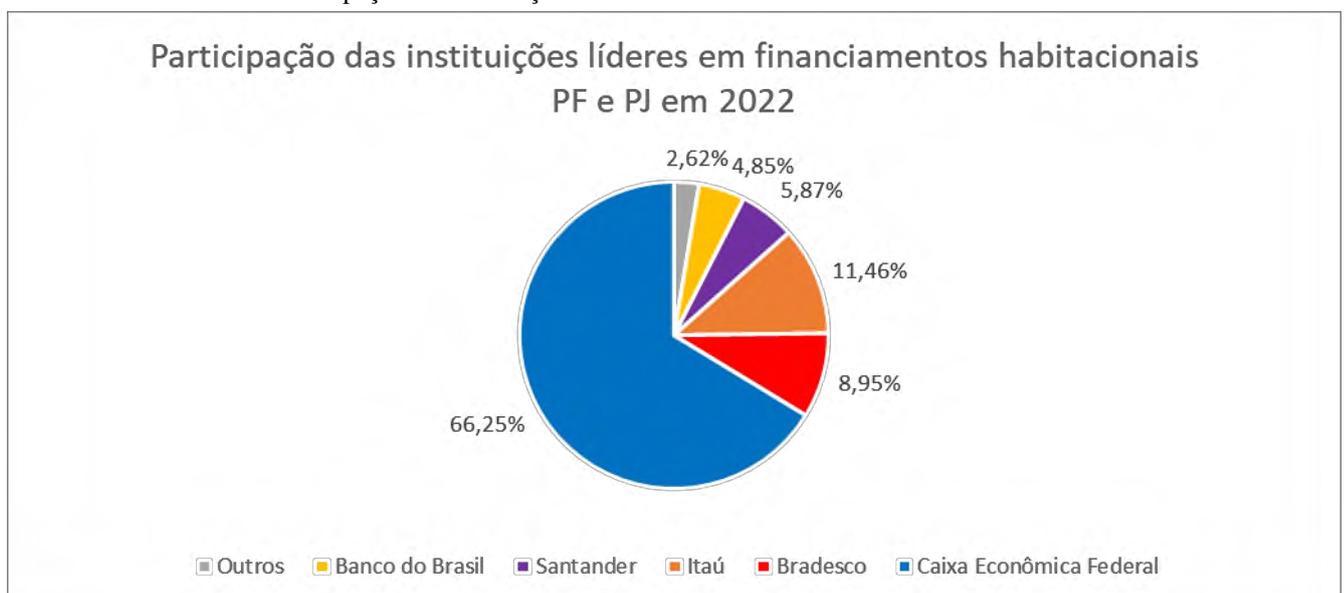
Além dominância dessas quatro instituições, até 2017 o Banco Central do Brasil considerava RC5, ou seja, cinco maiores instituições do mercado, em um cenário no qual era incluído o banco Santander. Ao se observar os dados de 2022 referente às participações de mercado, encontra-se novamente o domínio majoritário dessas instituições, com alguns poucos segmentos de mercado apresentando novas firmas concorrentes. Observa-se nos gráficos abaixo, as participações das cinco maiores firmas em segmentos distintos de mercados (REB, 2022):

Gráfico 1 – Participação das instituições líderes em financiamentos rurais e agro PF e PJ em 2022



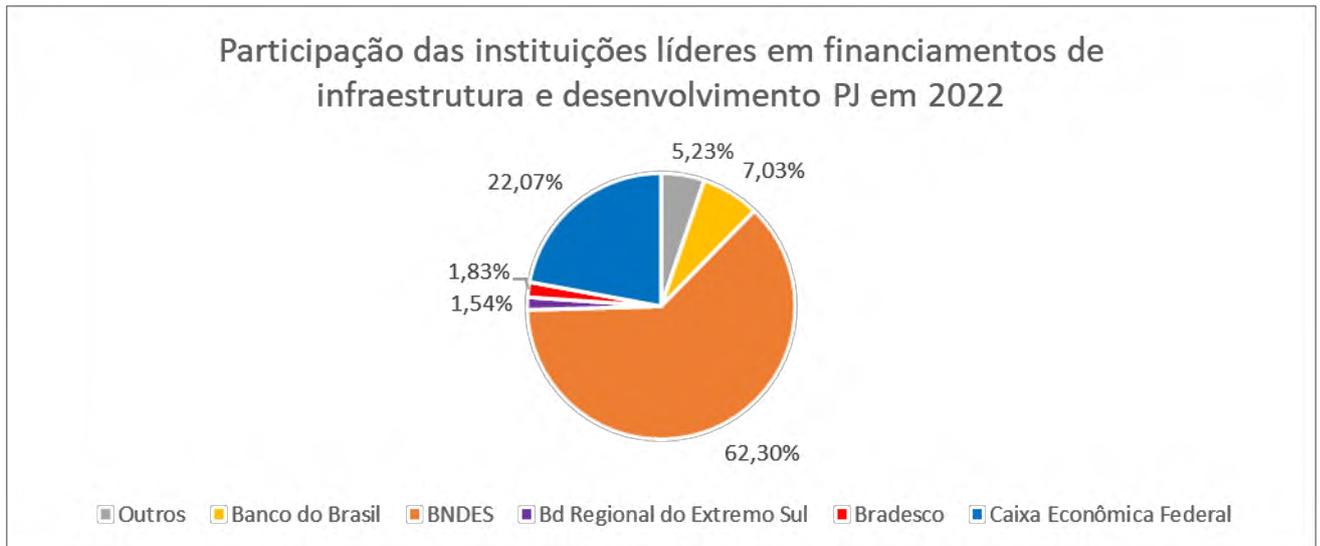
Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, com adaptações)

Gráfico 2 - Participação das instituições líderes em financiamentos habitacionais PF e PJ em 2022



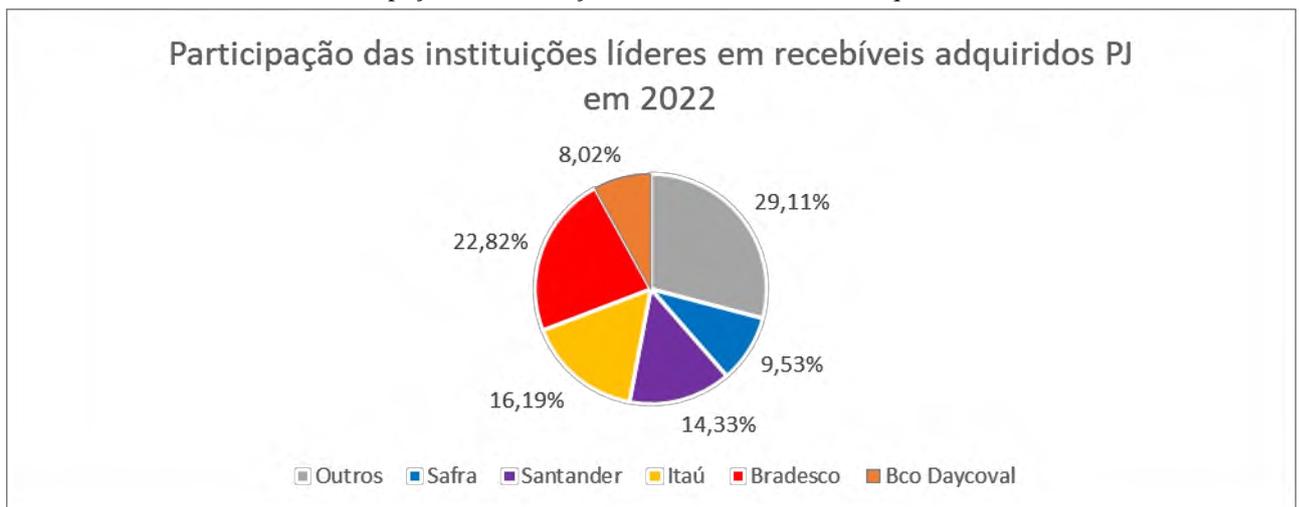
Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, com adaptações)

Gráfico 3 - Participação das instituições líderes em financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento PJ em 2022



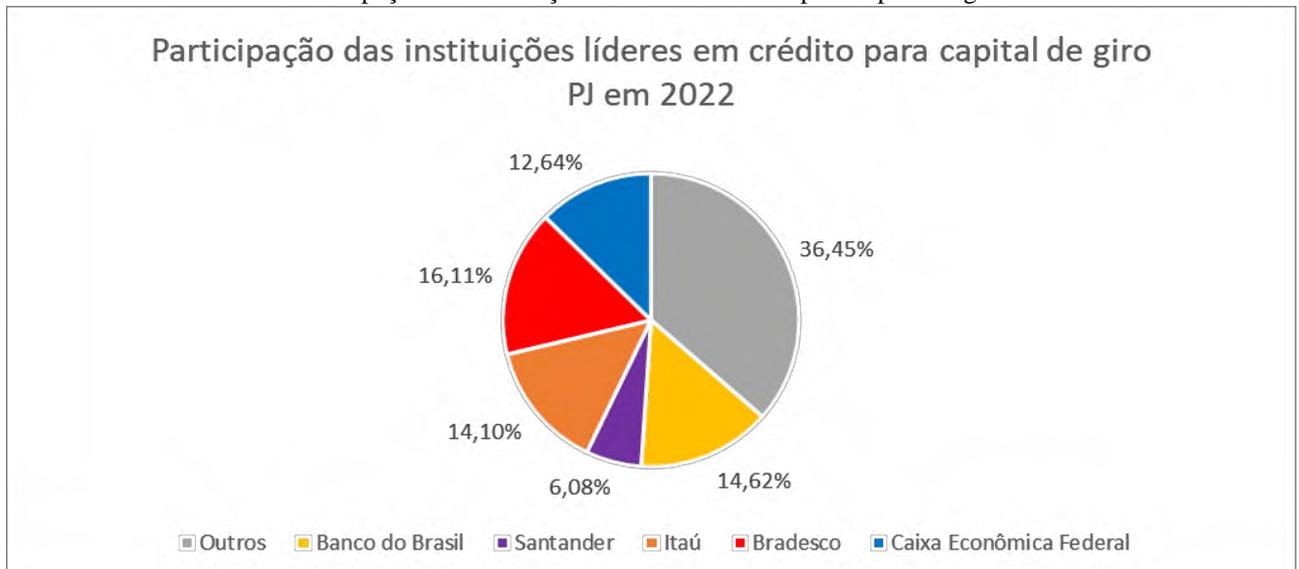
Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, com adaptações)

Gráfico 4 - Participação das instituições líderes em recebíveis adquiridos PJ em 2022



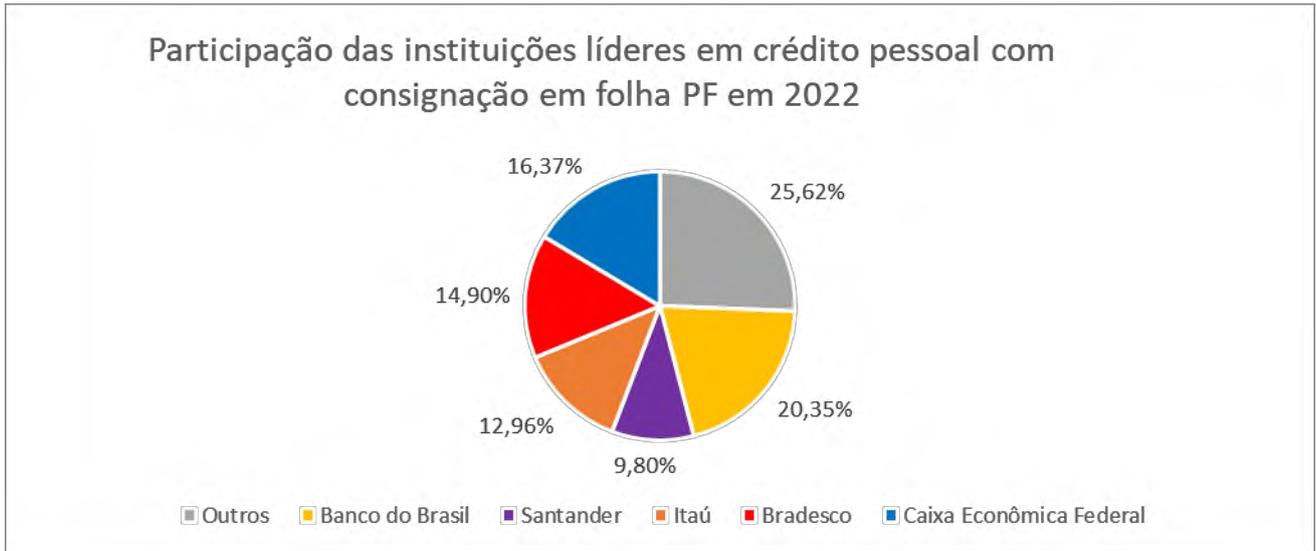
Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, com adaptações)

Gráfico 5 – Participação das instituições líderes em crédito para capital de giro PJ em 2022



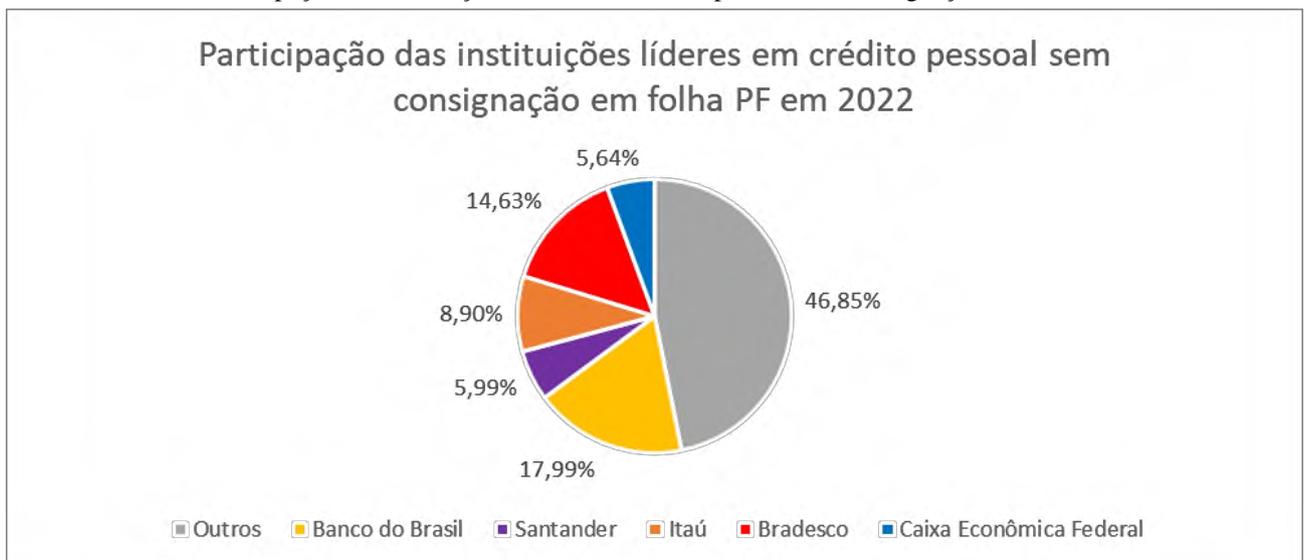
Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, com adaptações)

Gráfico 6 - Participação das instituições líderes em crédito pessoal com consignação em folha PF em 2022



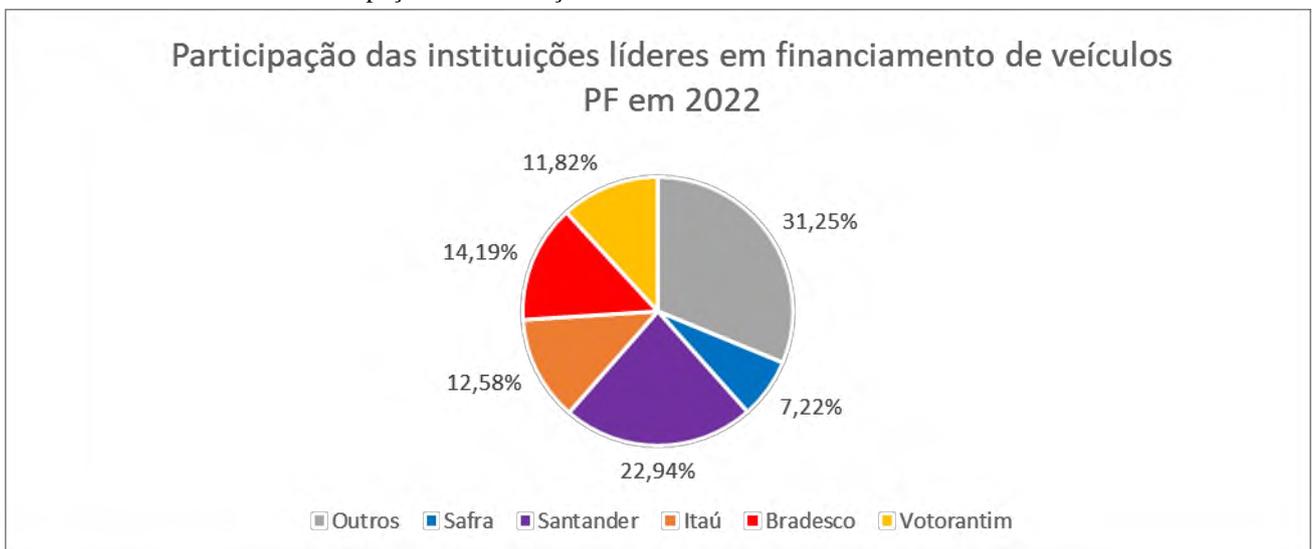
Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, com adaptações)

Gráfico 7 - Participação das instituições líderes em crédito pessoal sem consignação em folha PF em 2022



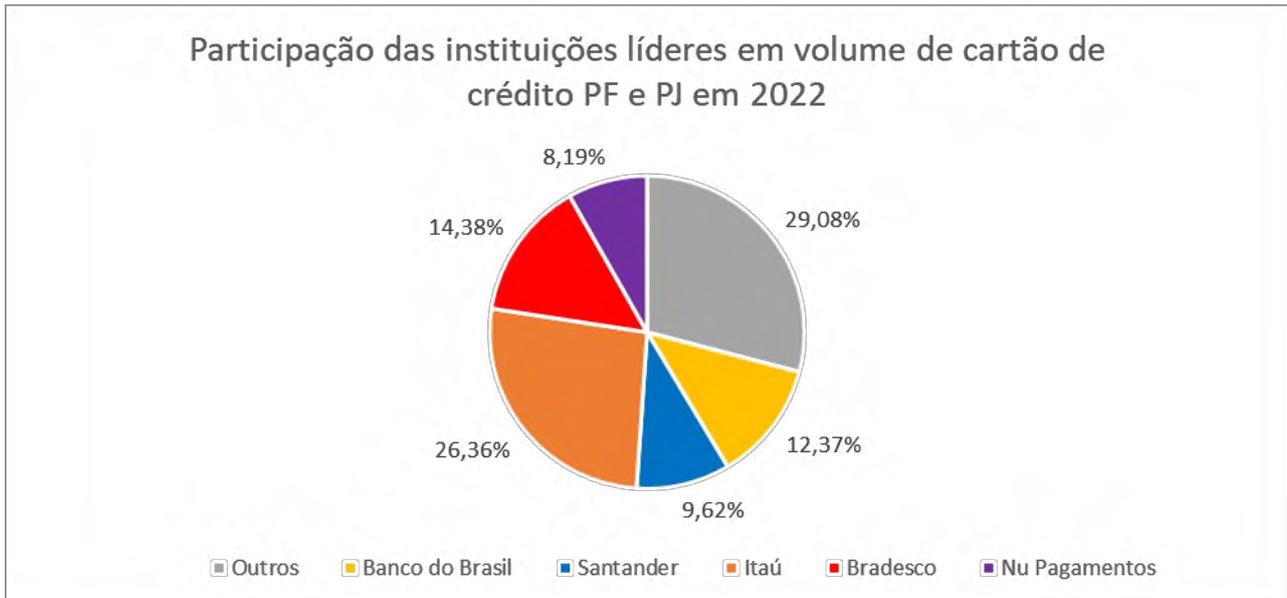
Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, com adaptações)

Gráfico 8 - Participação das instituições líderes em financiamento de veículos PF em 2022



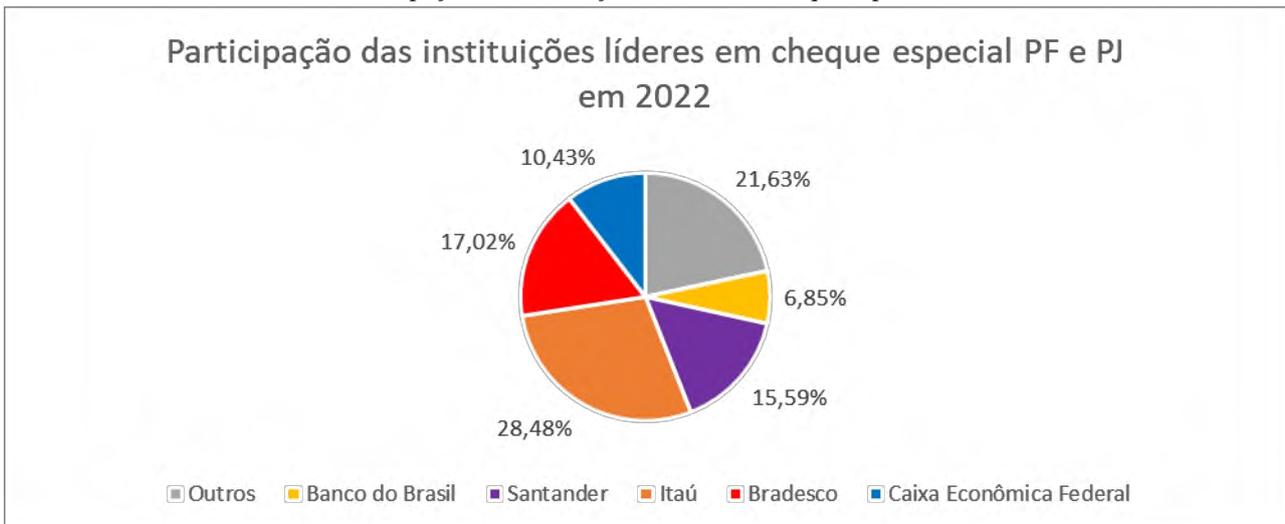
Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, com adaptações)

Gráfico 9 - Participação das instituições líderes volume de cartão de crédito PF e PJ em 2022



Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, com adaptações)

Gráfico 10 - Participação das instituições líderes em cheque especial PF e PJ em 2022



Fonte: Relatório de Economia Bancária (2022, com adaptações)

O Itaú e o Banco do Brasil aparecem como principais participantes em 80% dos segmentos de mercado analisados, possuindo uma participação média de 16,38% e 16,92% respectivamente. A Caixa Econômica Federal está presente nos principais participantes de 70% dos segmentos e possui participação média de 20%, devido principalmente ao seu domínio no mercado de financiamentos habitacionais. O Bradesco é um dos principais participantes em todos os segmentos de mercado analisados, com uma média de participação de 12,93%. O Santander, apesar de não englobar o RC4, aparece como um dos maiores participantes em 90% dos mercados, entretanto, apesar da alta reincidência possui um

percentual de participação média menor que os demais, apresentando 10,31%. Fica evidente nos gráficos acima a alta participação da RC4, e da antiga RC5, na maior parte dos segmentos de moeda, crédito, capitais e câmbio do SFN, apesar da existência de outras firmas dominantes em alguns mercados, como o BNDES no setor de financiamentos em infraestrutura. Para cada setor do mercado se encontram pelo menos duas instituições presentes na RC4 ou três apresentadas na RC5.

É notório observar que alguns mercados relevantes apresentam maior concorrência e maior abertura para outras instituições bancárias tradicionais integrarem a liderança de participação. O mercado relevante de líderes em recebíveis PJ em 2022 é um mercado de maior abertura, tendo em vista que tanto o banco Safra, quanto o banco Daycoval se enquadram entre os líderes, despontando as instituições restantes das RC4. Outro mercado relevante com maior amplitude é o de líderes em financiamento de veículos PF em 2022, no qual o banco Votorantim e, novamente, o banco Safra são destacados entre as lideranças de participação. Além desses mercados, outro mercado sinalizou uma menor dominância das RC4, o mercado de financiamento de infraestrutura e desenvolvimento PJ em 2022 foi dominado pelo BNDES, uma instituição fora das RC4 e que possui mais de dois terços da participação desse mercado relevante.

Ademais, nos mercados relevantes restantes ocorre a hegemonia das antigas instituições da RC5, dominando majoritariamente as posições de liderança em participação nesses mercados. O mercado de financiamentos rurais e agro PF e PJ é dominado de forma predominante pelo Banco do Brasil, com mais da metade da participação. Além desse mercado, o Banco do Brasil também aparece como principal participante nos mercados de crédito pessoal com consignação em folha e crédito sem consignação em folha, com 20.35% e 17.99% respectivamente. Para o mercado de relevante de cheque especial PF e PJ, o participante líder é o Itaú com 28.48%. O Bradesco apresentou liderança no mercado de crédito para capital de giro com 16.11%. A Caixa Econômica Federal, por sua vez, desponta com uma liderança de mais de dois terços, ou 66,25%, no mercado de financiamentos habitacionais. É notório ressaltar que a Caixa Econômica Federal é uma instituição pública, sendo a única entre as RC5 não operando como Sociedade Anônima, esse fator público e a ligação governamental contribui para sua liderança no mercado de financiamento habitacional. Cada uma das instituições do grupo das RC4, Caixa Econômica, Bradesco, Banco do Brasil e Itaú dominam pelo menos um mercado relevante monitorado pelo BCB.

2.2 As Fintechs

Há mais de cinco décadas, a tecnologia vem transformando e evoluindo o setor de serviços financeiros. Um grande salto nessa trajetória foi a combinação de serviços financeiros e tecnologia com o enfoque no público-alvo, em sua experiência. Essas empresas se caracterizam por sua inovação e tecnologias disruptivas e por sua fácil escalabilidade de bens e serviços para atender às demandas não atendidas ou problemas vivenciados por seus públicos (ABFINTECHS & PWC 2018).

O modelo de operação das Fintechs geralmente utiliza processos digitais ao máximo, como por exemplo os bancos digitais, os quais são caracterizados por não apenas apresentar uma interação digital com o cliente, mas também como seu funcionamento interno é baseado ou adaptado em alto nível ao meio digital (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019). Essa utilização de tecnologia permite às Fintechs oferecerem serviços com preços mais atrativos, pois são possibilitadas de funcionarem com menores custos, tendo em vista que usualmente dispensam a atuação de intermediários (MOREIRA, 2016). No Brasil, o mercado é crescente de forma agressiva, em 2017 o número marcado eram de 350 Fintechs, no ano seguinte, 2018, passou a ser de mais de 400 (PARTYKA, et al., 2020). Seguindo o padrão, esse número cresceu e em 2021 encontram-se mais de 1100 Fintechs, concentradas em cerca de 75% no Sudeste (DISTRITO, 2021). As Fintechs são divididas por dezenas de modalidades de serviço. Métodos de Pagamentos, Créditos e Backoffice (eficiência e performance nos processos internos) são as áreas com maior expressão em número de Fintechs atuantes. Um exemplo que representa o crescimento da tendência das Fintechs em englobar e ofertar serviços de diferentes categorias é a startup Stone, a qual trabalha na modalidade de créditos, conta digital e métodos de pagamentos (DISTRITO, 2021).

As Fintechs possuem o desafio de inserção de mercado frente à hegemonia do setor bancário sobre o setor bancário. E apesar de serem considerados como barreiras de mercado pelas Fintechs, existe uma aproximação com a concorrência, sinalizada por parcerias com os bancos tradicionais, parceria essas que envolvem P&D. (Braidó, et al., 2019). Além da concorrência, as Fintechs necessitam de trabalho qualificado e capital, possuindo imprescindibilidade na contratação de talentos e de ofertas de investimentos (ABFINTECHS & PWC, 2018). Além do Banco Central, outras duas entidades são responsáveis por regular as Fintechs no Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Superintendência de Seguros Privados (SUSPEP). O do mercado de Fintechs e seu impacto geral, a exemplo, é

responsável direto pelo Brasil se tornar o terceiro país das Américas em recebimentos de investimentos de Capital Ventures (DISTRITO, 2021), sua regulação é regida pelas resoluções 4.656 e 4.657 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018), compostas pelo CMN em 2018 e apresentam alta complexidade e incerteza jurídica (ABFINTECHS & PWC, 2018).

O Banco Central do Brasil busca regular Fintechs de créditos através do enquadramento como Sociedades de Crédito Direto (SCD) ou Sociedades de Empréstimo entre Pessoas (SEP), subordinadas à resolução vigente, mas não possui dificuldades para bancos digitais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018). O setor de maior expressão no mercado de Fintechs é o de métodos de pagamentos, isso se deve muito pela difusão, inicialmente de smartphones, e do restante de aparatos da IoT, o que aumentou cada vez a escalabilidade das tecnologias de pagamentos, aumentando também as vantagens competitivas no setor (DECOSTER & GUEDES, 2020). O grande ponto é que mesmo com o alto crescimento, as Fintechs ainda estão sob a hegemonia bancária, o crédito por exemplo, a segunda maior modalidade no Brasil, é tido que não é um serviço concorrente dos bancos, mas um complementar de mercados não atendidos (LE, et al., 2021), marcando o seu potencial para a inclusão financeira.

2.2 O sistema bancário tradicional

O setor bancário é um setor tradicional, datando de centenas de anos atrás. Durante a história, os bancos se adaptaram e passaram por transformações. No último século, com o avanço da tecnologia e digitalização, os bancos se depararam com cenários ainda não presenciados anteriormente. A da internet e a tecnologia apresentaram cenários de maior pressão, concorrência e riscos aos bancos, com destaque para o surgimento das Fintechs. Apesar dessa situação, o setor bancário tradicional é altamente concentrado, ainda retendo cerca de 89% do mercado bancário em 2019 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019), sendo 80% concentrada em quatro grandes instituições bancárias (PARTYKA, et al., 2020).

Essa hegemonia dos bancos é justificada, principalmente no que tange aos investimentos alocados em tecnologia. Em 2020, o investimento em tecnologia no setor bancário cresceu 8%, chegando a compor cerca de 14% do orçamento brasileiro destinado à tecnologia e marcando o setor como o segundo maior investidor em tecnologia no mundo, ficando atrás apenas de governos (DELLOITE, 2021). Em paralelo aos serviços ofertados por Fintechs, os

bancos apresentam a modalidade *eletronic banking* (e-banking), que ao longo de sua evolução passou de atividades corriqueiras como caixas automáticos a assemelhar-se à um banco eletrônico, com essa designação destacada pelo funcionamento do *mobile banking* (m-banking) e *internet banking* (MOREIRA, 2019).

Internet banking se configura a realizar operações e utilizar serviços bancários através de uma conexão à internet; já o *mbanking* se configura por essa mesma utilização dos serviços, mas através de redes de dados mobile, não necessariamente de internet (LONGARAY, et al. 2020). Uma nova modalidade que está caminhando no Brasil, é o *Open Finance*, plataforma desenhada pelo Banco Central para integralizar e compartilhar dados entre diversas instituições financeira, facilitando ainda mais a experiência dos clientes (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022).

Assim como as Fintechs, os bancos aproveitaram da difusão do modelo de Internet das Coisas, espelhando a conciliação da oferta de seus serviços com a praticidade ao público, tendo IoT representado 33% da prioridade bancária brasileira em seus investimentos em tecnologia, com destaque à cyber-segurança com usualmente 10% (DELLOITE, 2021). O investimento em tecnologias permitiu o aumento das performances, aumentando a eficiência em redução de etapas e tempo, além da precisão (MOREIRA, 2016). Não apenas investindo em tecnologia própria os bancos apostam suas estratégias, nos últimos tempos o setor tradicional vem se aproximando das, então concorrentes, Fintechs, estendendo suas relações a parcerias, contratações ou mesmo impulsionamento de *start-ups* (DISTRITO, 2021). Apesar dos bancos estarem se modernizando, dificuldades acompanham essa evolução, como a problemática na diferenciação entre clientes de faixas mais novas para os mais velhos ou (LE, et al., 2021)

3 METODOLOGIA DE ANÁLISE

3.1 Coleta Bibliográfica

O presente estudo pode ser enquadrado como uma pesquisa descritiva e quantitativa com coleta bibliográfica de dados secundários (LAKATOS & MARCONI, 2001). No primeiro momento, é coletada a documentação em formato de relatórios gerenciais e demonstrações financeiras das maiores instituições tanto do setor bancário quanto das maiores Fintechs brasileiras.

Essa documentação segue duas premissas as quais definem as escalas da pesquisa e dos dados utilizados. A primeira premissa define o período de elaboração dos documentos e demonstrações financeiras analisadas, considerando válidas formulações datadas entre os exercícios de 2020 e 2022. A segunda premissa é que a documentação das instituições selecionadas para a análise consistirá nas Demonstrações Financeiras Consolidadas oficiais, tanto conforme as normas internacionais IFRS ou no padrão BR GAAP. O padrão IFRS Banco Central do Brasil, por meio da Resolução 3.786 de 24/09/2009, regulamenta que as divulgações das demonstrações contábeis devem ser baseadas no padrão contábil internacional definido pelo International Accounting Standards Board (IASB). O padrão BR GAAP é um formato de padronização contábil brasileiro aceito pelos principais órgãos reguladores.

A amostra de instituições selecionadas para o estudo é dividida em dois grupos principais. O primeiro grupo é designado para representar os bancos tradicionais e sua seleção de integrantes é equivalente à classificação RC4, do Banco Central do Brasil (REB, 2022). O grupo inicial é composto, portanto, pelas instituições: Itaú, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil.

O segundo grupo de instituições representa as Fintechs ou bancos digitais, sendo sua composição definida pelas instituições com maior quantidade de clientes no primeiro trimestre de 2023. A quantidade de clientes é observada através dos dados divulgados pelo Banco Central do Brasil no Ranking de Reclamações, segundo essa classificação os bancos digitais com maiores números de clientes no primeiro trimestre de 2023 são: Nubank (73.168.970); Original (48.804.853); Banco Inter (24.813.684) e C6 Bank (24.813.684). O C6 Bank e o Banco Inter compõem a amostra devido à se classificarem na segmentação prudencial S3 segundo o Banco Central do Brasil.

As instituições Mercado Pago e Pagbank, apesar de possuírem maiores números de clientes totais, são classificadas na segmentação S4. Além disso, até a data de elaboração do presente estudo, apresentam indisponibilidade de acesso aos demonstrativos financeiros consolidados e documentação necessária referente ao exercício de 2022.

O Banco Central do Brasil segmenta o mercado em cinco classificações prudenciais, separadas entre S1, S2, S3, S4 e S5. Essa classificação determina os requisitos para as instituições em termos de aporte de risco, para que em caso de falência não haja um efeito cascada no SFN ou um risco sistêmico. Os requisitos são relacionados ao capital das instituições e suas divulgações contábeis, englobando as determinações e o Pilar 3 de Basileia. Os grupos são compostos de acordo com a classificação entre bancos e instituições não bancárias e em relação à sua participação no PIB.

O quadro 6 relaciona as instituições analisadas:

Quadro 6 - Bancos examinados

Bancos tradicionais	Fintechs
Caixa Econômica Federal	Nu Holdings Ltd.
Banco Bradesco S.A.	Banco Original S.A.
Itaú Unibanco Holding S.A.	Banco Inter S.A.
Banco do Brasil S.A.	Banco C6 S.A.

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.2 Análise Horizontal

Será realizada a análise horizontal, metodologia de análise que consiste no estudo das mudanças nos valores dos itens das demonstrações financeiras ao longo de um período de tempo, comparando valores de contas ou grupo de contas em exercícios diferentes (DINIZ, 2015). É a partir dessa análise que a observação de tendências se torna oportuna, ao observar o desempenho financeiro de uma empresa ao longo do tempo (PEREZ JUNIOR e BERGALLI, 1999). O formato de análise horizontal é o anual, pelo maior dinamismo das informações encontradas (ASSAF NETO, 2010).

Segundo Assaf Neto (2010), a relação entre o valor de uma conta contábil em uma determinada data (VD) e o valor equivalente encontrado em uma data-base (VB) é dada por um número índice. As variáveis se relacionam de modo a verificar as alterações dos itens selecionados entre o exercício final e os exercícios restantes, conforme segundo o quadro 7.

Quadro 7 - Variáveis anuais

VB	VD
2022	2021
2022	2020

Fonte: Elaborado pelo autor.

As variações dos itens das demonstrações financeiras serão calculadas em forma de variação em termos absolutos, pela subtração do valor do período anterior do valor do período atual, e em variação em termos percentuais. A comparação seguirá conforme a formulação do quadro 8 no seguinte formato:

Quadro 8 - Variação anual

Varição Absoluta	$VA = VB - VD$
Varição Percentual	$VP = \frac{VD}{VB} \times 100$

Fonte: Elaborado pelo autor

3.2 Análise Fundamentalista

Para a análise fundamentalista, foram selecionados indicadores econômico-financeiros para o estudo. Esses índices são divididos em quatro categorias diferentes, sendo duas iniciais voltadas para um caráter financeiro, representadas em estrutura de capital e liquidez, e a terceira para um efeito econômico, a rentabilidade e lucratividade (DINIZ, 2015). Por fim, será apresentada uma quarta categoria de índices, representada pelos índices de solvência. Devido às particularidades do setor em questão, a seleção de indicadores varia da coleção padrão do estudo fundamentalista. À exemplo dessa seleção especial fica o caso do índice de liquidez seca, o qual foi descartado devido aos bancos não operarem com estoques. Além dos indicadores econômico-financeiros foram comparados os itens de ativo total, passivo total, receita total, despesa total e lucro líquido, pois são grupos de contas contábeis que compõem o cálculo dos indicadores.

Cada um dos índices apresentados denota um coeficiente de desempenho, possibilitando hierarquizar as instituições de acordo com seus resultados individuais. Foi realizado um comparativo entre os resultados de cada grupo encontrados, com o intuito de classificar quais instituições e qual grupo obtiveram maiores crescimentos ou perdas no período analisado.

3.2.1 Índices de estrutura de capital

Os índices de estrutura de capital estão ligados ao endividamento da empresa, analisando a capacidade da empresa em garantir a segurança dos capitais de terceiros e revelando sua estratégia na captação e alocação desses recursos (LIMEIRA, 2015). O conjunto de indicadores estabelecidos para a análise e suas fórmulas estão expressos abaixo:

Quadro 9 - Índices de estrutura de capital

Índice de endividamento geral	$EG = \frac{\textit{Passivo total}}{\textit{Ativo total}} \times 100$
Índice de Imobilização	$IT = \left(\frac{\textit{Ativo permanente ajustado}}{\textit{Patrimônio de Referência}} \right) \times 100$

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Gestão Contábil Financeira (LIMEIRA, 2015).

- O **índice de endividamento geral** é uma métrica que mostra a relação entre o endividamento de uma empresa e seus recursos próprios, sinalizando se a fonte do financiamento do ativo da empresa provém da mesma ou através de terceiros (LIMEIRA, 2015). O índice varia entre 0% a 100%, valores mais altos indicam maior dependência de financiamento de terceiros e maior risco na obtenção de créditos ao ponto em que valores menores indicam maior utilização de recursos da empresa e menor dependência externa.
- O **índice de imobilização** dos recursos não correntes objetiva identificar se há o uso de recursos de curto prazo para o financiamento de investimentos permanentes. O cenário positivo é aquele em que a empresa utiliza de recursos de longo prazo, visto que fornecem maior tempo para a geração de recurso para a quitação de compromissos (MARION, 2010). Esse índice sempre será igual ou inferior ao índice de imobilização do patrimônio líquido

e caso esteja abaixo de 100% indica que a empresa não utiliza recursos de curto prazo.

3.2.2 Índices de liquidez

O índice de liquidez corresponde à capacidade de pagamento e liquidação de dívidas da empresa às suas necessidades, o índice é expresso por:

Quadro 10 - Índices de liquidez

Liquidez geral	$LG = \left(\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} \right)$
----------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Gestão Contábil Financeira (LIMEIRA, 2015).

- O **índice de liquidez geral** é um índice que indica a capacidade da instituição em honrar todos os seus compromissos, seja no curto ou longo prazo (LIMEIRA, 2015). Foi selecionado apenas esse indicador pois os índices internacionais de liquidez de curto prazo (LCR) e o de liquidez de longo prazo (NFRS) são determinados pelo Banco Central do Brasil apenas para instituições S1 e S2, não englobando a amostragem das Fintechs, que são S3.

3.2.3 Índices de rentabilidade e lucratividade

Os índices de rentabilidade se relacionam ao resultado ou lucro constatado pela empresa, englobando dessa forma, o objetivo principal das instituições. Para a determinação dos índices de rentabilidade utilizam-se as contas da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), os quocientes definidos são apresentados abaixo:

Quadro 11 - Índices de rentabilidade e lucratividade

Lucro por Ação	$GA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{N^{\circ} \text{ de Ações}}$
Margem líquida	$ML = \left(\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Resultado Operacional Líquido}} \right) \times 100$
Rentabilidade do ativo	$ROA^* = \left(\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo total}} \right) \times 100$
Rentabilidade do patrimônio líquido	$ROE = \left(\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \right) \times 100$

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Gestão Contábil Financeira (LIMEIRA, 2015).

- O **índice de lucro por ação** apresenta uma proporção entre o lucro líquido registrado pela empresa e a quantidade de ações emitidas da mesma, e, quanto maior o valor, maior o lucro gerado pela empresa para cada ação. O lucro por ação básico é calculado através da divisão do lucro líquido atribuível aos acionistas controladores pela média ponderada do número de ações ordinárias em circulação.
- O **índice de margem líquida** representa a lucratividade percentual sobre a receita da empresa, e, quanto maior o valor melhor o cenário para a instituição.
- O **índice de rentabilidade do ativo** sinaliza correlação entre a lucratividade da empresa e a utilização dos ativos da mesma. A rentabilidade do ativo também é equivalente ao *Return on Assets* ou ROA (LIMEIRA, 2015).
- O **índice de rentabilidade do patrimônio líquido** relaciona a lucratividade de uma empresa com seu capital próprio, servindo como comparativo de rentabilidade para investimento em outras opções de mercado. Quanto maior o valor, melhor será para a empresa e mais rentável a instituição será. A rentabilidade do patrimônio líquido é equivalente ao *Return on Equity* ou ROE (MARION, 2010).

3.2.4 Índices de solvência

Os índices de solvência são relacionados à capacidade da empresa em honrar seus compromissos no longo prazo. Os índices selecionados estão representados no quadro abaixo:

Quadro 12 - Índices de solvência

Índice de Basileia	$IB = \left(\frac{\text{Patrimônio de Referência}}{\text{Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)}} \right) \times 100$
Índice de Capital Nível 1	$ICN = \left(\frac{\text{Capital Nível 1}}{\text{Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)}} \right) \times 100$

Fonte: Elaborado pelo autor

- O **índice de Basileia** mede a proporção entre o capital próprio de uma instituição financeira e seus ativos ponderados pelo risco. Atualmente se adota o índice Basileia III, o qual aprimora a qualidade, quantidade e liquidez de capital necessário para as instituições absorverem os possíveis riscos. A regulamentação desse índice é dada pelo Banco Central do Brasil através das resoluções CMN n.º 4.955/2021 e n.º 4.958/2021, referentes ao cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR) em relação aos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).
- O **índice de Nível 1** refere-se à proporção do capital de nível 1 em relação aos ativos ponderados pelo risco da instituição. É composto pelo capital principal, que inclui o capital integralizado, reservas e lucros retidos, e pelo capital adicional, que abrange instrumentos de capital de alta qualidade.

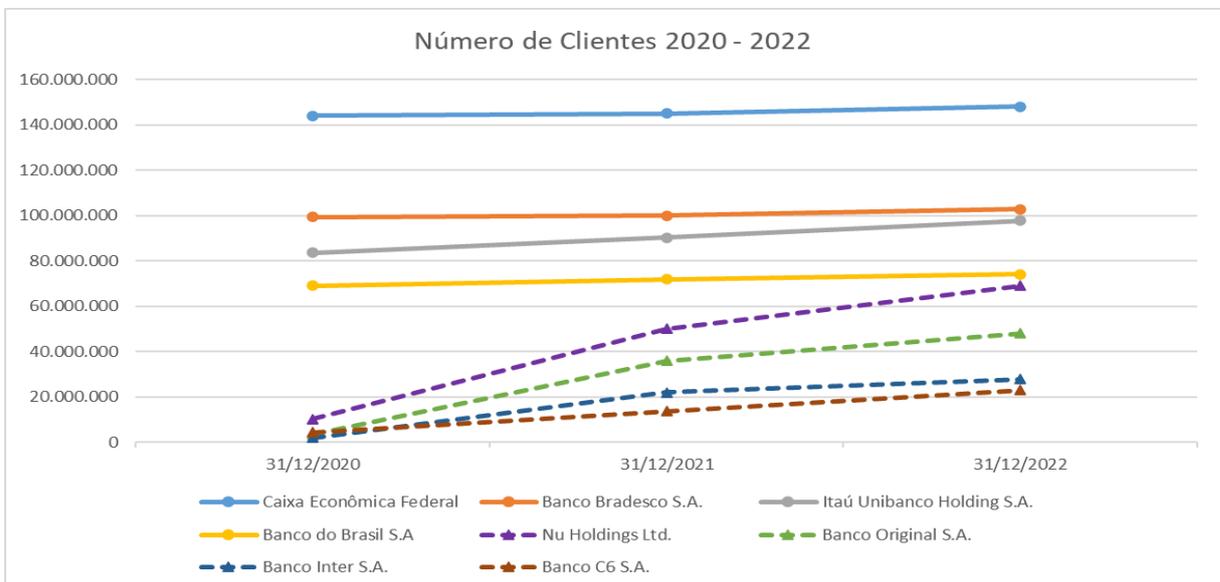
3.1 Elementos da análise

A metodologia de análise foi de série temporais e *cross-sectional*, e, feita de forma unidimensional, comparando o mesmo agrupamento de indicadores por ocasião. Será realizada a comparação entre as instituições, juntamente com as médias do grupo do setor bancário tradicional e o grupo das Fintechs a fim de apontar qual grupo e quais instituições apresentaram a melhor performance no período.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto a ser analisado na comparação entre as instituições bancárias tradicionais e as Fintechs é o público que abrangem. A quantidade de clientes de uma organização é um indicador importante para se entender o cenário da empresa, é um indicador que permite se dimensionar o tamanho e alcance dessa empresa, podendo assim avaliar o crescimento e expansão de mercado e melhorando o planejamento de recursos. O gráfico abaixo apresenta a progressão da quantidade total de clientes das empresas selecionadas entre 2020 e 2022.

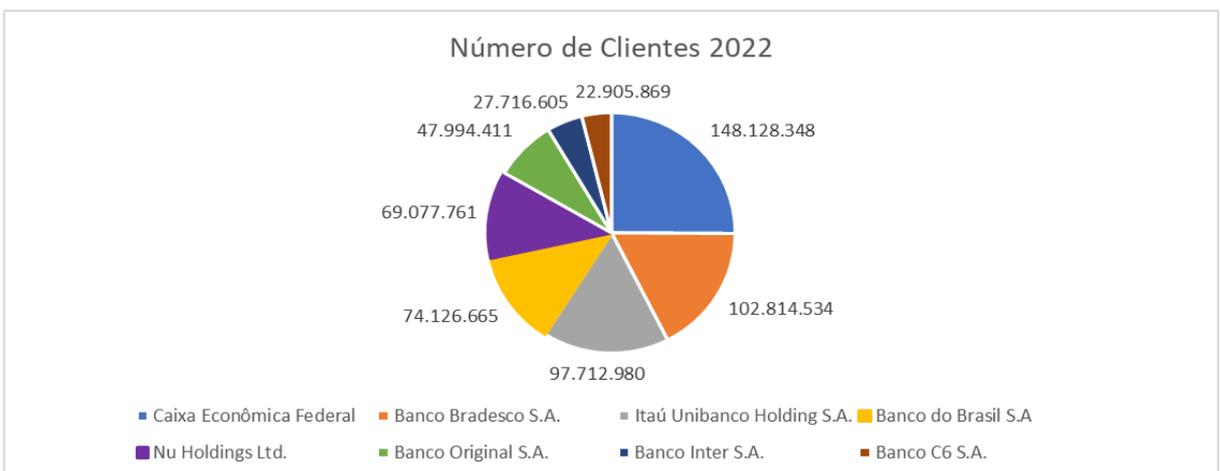
Gráfico 11 – Número de Clientes entre 2020 e 2022



Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

Para um melhor dimensionamento do mercado, além da evolução do número de clientes, o número de clientes é comparado de forma visual no segundo gráfico abaixo.

Gráfico 12 – Número de Clientes 2022

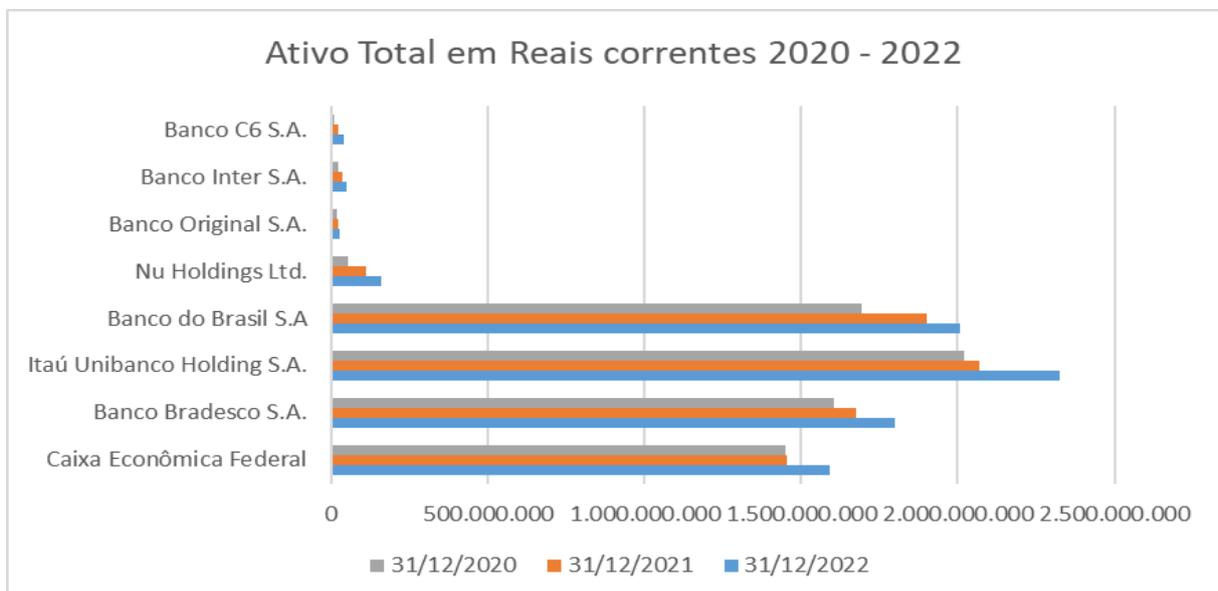


Fonte: Elaboração do autor com base no Ranking de Reclamações do Banco Central.

O número médio de clientes encontrados nas instituições tradicionais bancárias no período de 2020 a 2022 é de 102,7 milhões, com um crescimento médio apresentado de 8% ao final do período. O Itaú foi a organização tradicional que apresentou maior crescimento percentual, com 17%, chegando a 97.7 milhões de clientes em 2022. A instituição com maior número absoluto de clientes é a Caixa Econômica Federal, com 148.1 milhões de clientes em 2022, com um crescimento de 3% no período. A instituição com menor quantidade de clientes é o Banco do Brasil com 74.1 milhões e crescimento de 7%. Já no grupo das Fintechs, o crescimento médio do período foi de 914%, com uma média de clientes 25.7 milhões. A Fintech com maior crescimento percentual foi o banco Inter com 1426%, seguido pelo banco Original com 1224%, apresentando 27.7 milhões e 47.9 milhões de clientes em 2022 respectivamente. A Fintech com maior quantidade de clientes em 2022 é a Nu Holdings com 69 milhões e a com a menor quantidade é o banco C6 com 22.9 milhões. É notável a dominância e superioridade dos números de clientes pelos bancos tradicionais, porém as taxas de crescimento apresentadas pelas Fintechs abrem um enorme potencial para um horizonte futuro.

A comparação do desempenho das instituições selecionadas segue o comparativo com a evolução dos principais grupos do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício. O primeiro conjunto apresentado é o ativo total das instituições, esse grupo engloba os recursos e investimentos da empresa, e seu crescimento pode indicar que a empresa está investindo em novos projetos, adquirindo novos recursos ou expandindo sua capacidade produtiva podendo ser um sinal positivo de crescimento e desenvolvimento. A evolução dos ativos totais pode ser observada no gráfico abaixo.

Gráfico 13 – Ativo Total

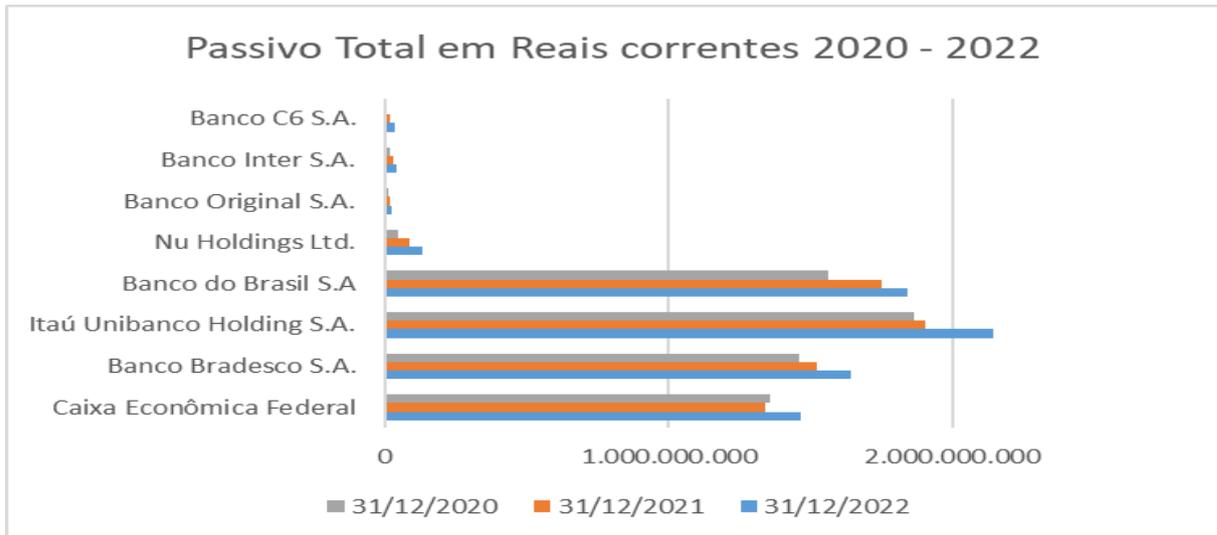


Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

Ao se observar os ativos totais é notável a diferença no volume total de ativo entres os dois grupos de bancos. O grupo das Fintechs apresentou, entre 2020 e 2022, ativos totais na faixa de até 160 bilhões de reais, em contrapartida o grupo dos bancos tradicionais apresentou ativos totais que partem 1.4 trilhões de reais com a Caixa Econômica Federal em 2018. A média de ativos totais no grupo RC4 no período foi de cerca de 1.8 trilhões de reais, representando 38 vezes a média das Fintechs, de 46 bilhões de reais. Entretanto, apesar de possuírem valores absolutos maiores, as instituições bancárias tradicionais apresentam variações percentuais menores, com uma média de 14%, sendo o banco que apresentou maior variação no período foi o Banco do Brasil com 19%, seguido pelo Itaú com 15% de crescimento médio total. O crescimento médio percentual das Fintechs foi de 194% no período, lideradas pelo banco C6, com crescimento de 395%, praticamente quadruplicando seus ativos, acompanhado pela Nu Holding com 199%.

Assim como o ativo total, o passivo total é um grupo de destaque no balanço patrimonial de uma empresa. Esse conjunto representa as obrigações financeiras da empresa e possibilita analisar a relação entre capital próprio da empresa (patrimônio líquido) e capital de terceiros (dívidas e obrigações). A progressão do passivo total entre 2020 e 2022, das instituições selecionadas, pode ser observada abaixo:

Gráfico 14 – Passivo Total



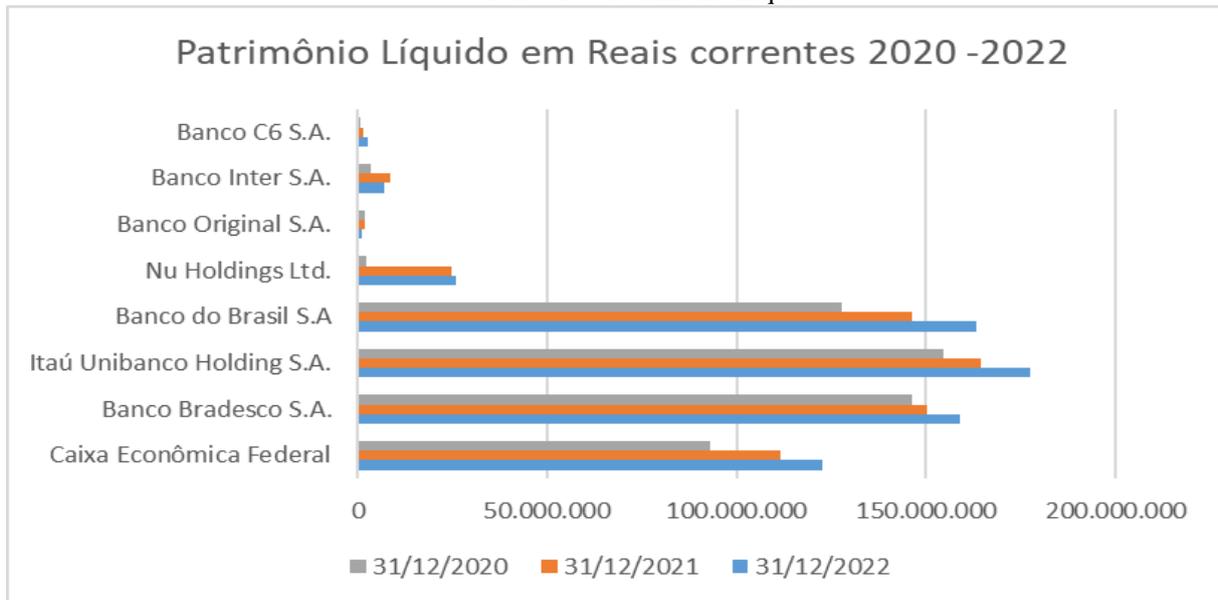
Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

Assim como no ativo total, as instituições bancárias tradicionais apresentam valores absolutos superiores às Fintechs. O passivo total das RC4 apresentou uma média de 1.6 trilhões, sendo novamente, a Caixa Econômica Federal a instituição tradicional com menor,

menor valor apresentado, com 1.3 trilhões, e o Itaú, novamente, com o maior valor mostrado de 2.1 trilhões. As Fintechs apresentaram uma média de passivo total de 39 bilhões, sendo a Nu Holdings a instituição que apresentou maior passivo, com 132 bilhões totais, e o banco Original com o menor valor de 23 bilhões. Assim como no passivo, o crescimento percentual das Fintechs foi superior ao apresentado pelas RC4. A média de crescimento percentual das Fintechs foi de 192% entre 2020 e 2022, lideradas pelo banco C6 apresentando 409% e Nu Holding com 162%. O crescimento médio das instituições tradicionais foi de 13%, encabeçado pelo Banco do Brasil com 8% e Itaú com 15% em seguida.

Além dos conjuntos anteriores, outro elemento importante do balanço patrimonial é o patrimônio líquido, o qual representa os recursos próprios da empresa, a riqueza ou valor residual dos ativos da empresa, sendo a diferença entre as obrigações (passivo) e recursos (ativo) de uma empresa. A evolução do patrimônio líquido segue a apuração dos conjuntos anteriores:

Gráfico 15 – Patrimônio Líquido

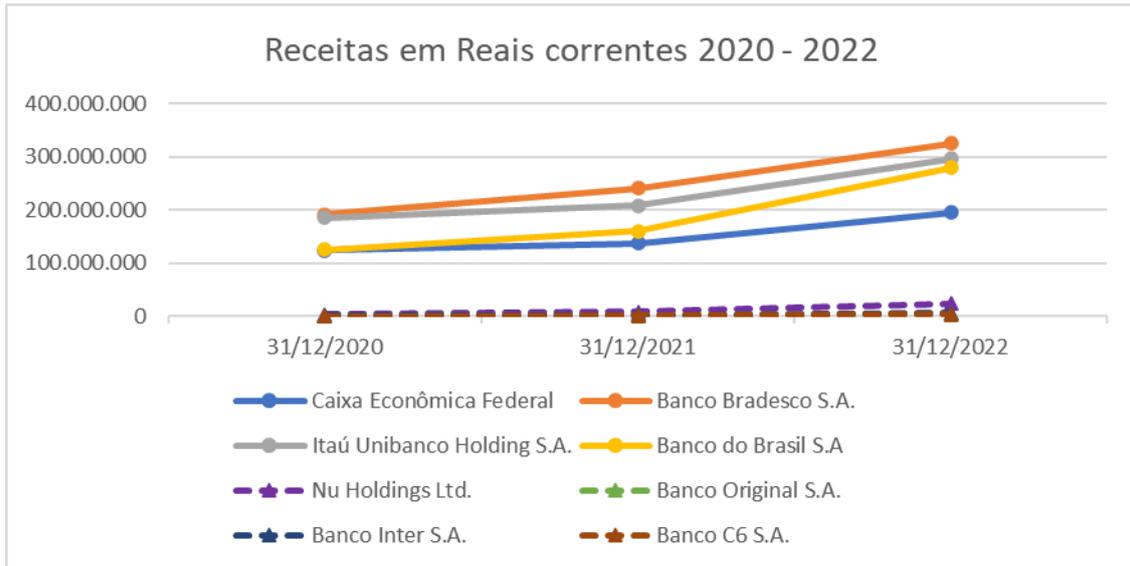


Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

A média absoluta do patrimônio líquido das RC4 no período foi de 142 bilhões, acompanhada por uma variação média de 21%. Diferente dos conjuntos anteriores, a Caixa Econômica Federal apresentou a maior variação positiva com 32%, visto que seu aumento de passivo no período foi o menor, em 8%. As Fintechs apresentaram uma média de patrimônio líquido de 6,7 bilhões de reais. A variação percentual de crescimento apresentada pelas Fintechs foi de 342%, sendo a Nu Holdings uma outlier nesse grupo, com um crescimento de 1033% em seu patrimônio líquido entre 2020 e 2022.

Não apenas elementos do balanço patrimonial são notáveis para análises individuais, as receitas, despesas e lucros das empresas também são elementos primordiais para se analisar o desempenho operacional e dinâmico das instituições. Esses elementos são encontrados nas demonstrações do resultado do exercício. Abaixo, pode-se observar os resultados das receitas extraídos das demonstrações entre 2020 e 2022.

Gráfico 16 – Receitas



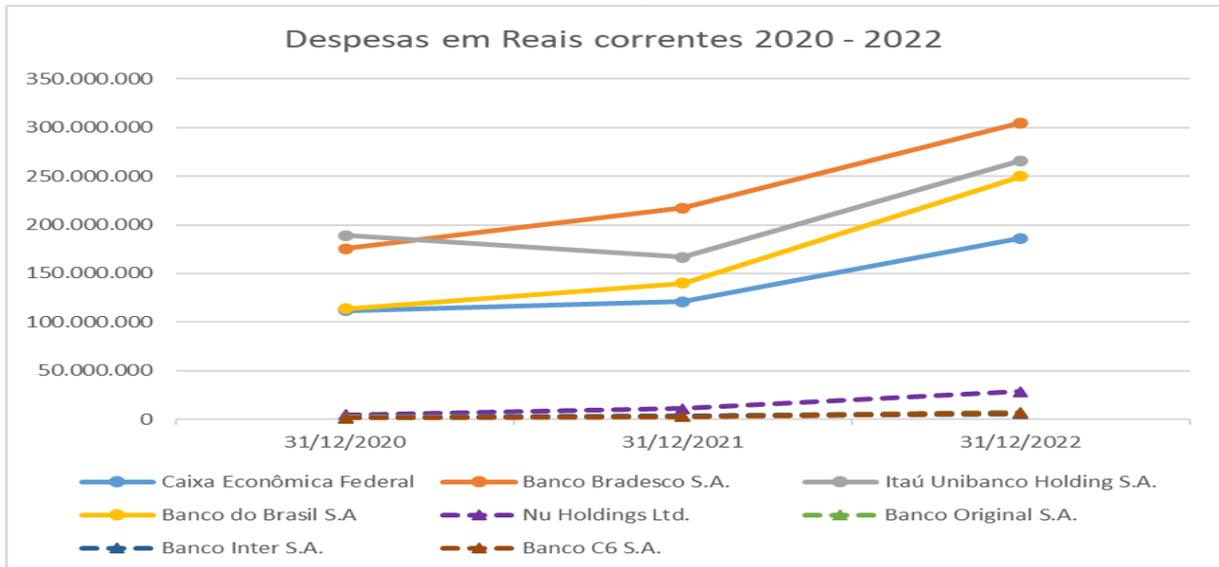
O grupo dos bancos tradicionais continuam a apresentar valores absolutos maiores, com uma média de receitas de 206 bilhões, porém com variação percentual menor, esta com média de 78%. O banco tradicional que apresentou maior crescimento foi o Banco do Brasil, com aumento total no período de 124%, atingindo 279.8 bilhões em receitas em 2022. Entre as instituições bancárias tradicionais, a Caixa Econômica Federal apresentou as menores receitas em cada ano, atingindo 195.8 bilhões em receitas em 2022, e o Bradesco apresentou a maior receita do período, 325.9 bilhões de reais em 2022. O grupo das Fintechs apresentou receitas médias de 5.3 bilhões de reais, com crescimento percentual médio de 618% e destaque para Nu Holdings, a qual apresentou o maior valor absoluto de seu grupo, com 24.7 bilhões em receitas em 2022, com um crescimento de 550% em relação a 2022. A Fintech que mais cresceu percentualmente foi o banco C6 com crescimento total no período de 1392% em suas receitas, saindo de um valor de 295 milhões em 2020 para 4.4 bilhões em

Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

2022. Um ponto notável é que nenhuma Fintech apresentou um crescimento de receita menor do que 200% no período, esse crescimento exponencial das receitas das fintechs se dá pelo crescimento, também exponencial, de seus ativos e investimentos.

Um elemento que caminha em conjunto com a receita de uma empresa é a despesa da mesma. As despesas das instituições selecionadas podem ser vistas de forma otimizada no gráfico abaixo.

Gráfico 17 - Despesas

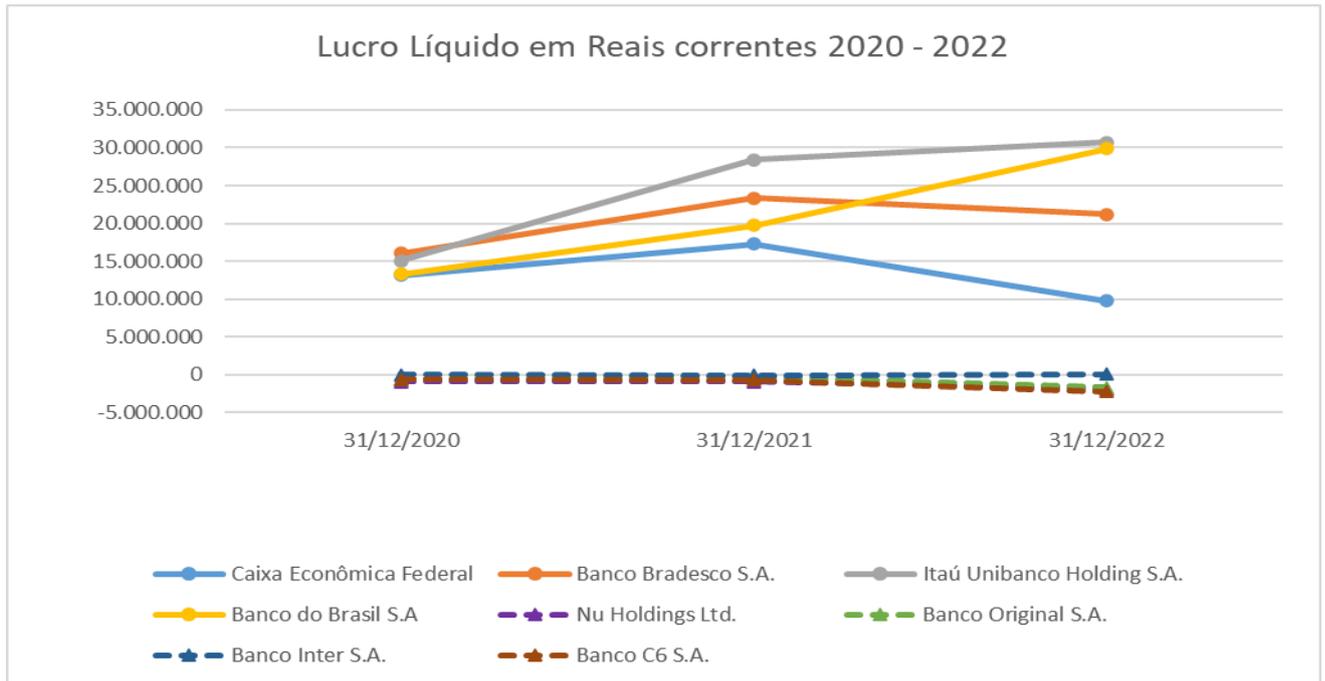


Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

Assim como as receitas, o Bradesco foi a instituição que apresentou o maior valor absoluto com 304.7 bilhões de reais em despesas em 2022. O Banco do Brasil apresentou novamente a maior variação percentual, com um crescimento de 120% das despesas no período. A média de despesas das instituições tradicionais foi de 186.7 bilhões de reais e com um crescimento médio de 75% entre 2020 e 2022. A Caixa Econômica Federal apresentou o menor crescimento, de 57% no período e atingindo o menor valor entre os demais em 2022, com 195.8 bilhões de reais. As Fintechs apresentaram um crescimento médio de suas despesas de 351%, com uma despesa absoluta média de 6.5 bilhões. Novamente, a Nu Holding foi a Fintech a apresentar o maior valor absoluto, com uma despesa de 28.7 bilhões em 2022, além disso, junto a esse valor, apresentou também a maior variação percentual, representada por um crescimento de despesas de 485% entre 2020 e 2022. Assim como para as receitas, um ponto notável é que a Fintech com menor variação percentual, o banco Original, ainda apresentou um crescimento de 233% entre 2020 e 2022.

As receitas e despesas são indicadores operacionais de uma empresa e que impactam no resultado da mesma. O lucro líquido é o indicador fim ou objetivo primordial de uma organização empresarial, é o resultado das operações da empresa. O progresso do lucro líquido no período pode ser avaliado abaixo:

Gráfico 18 – Lucro Líquido

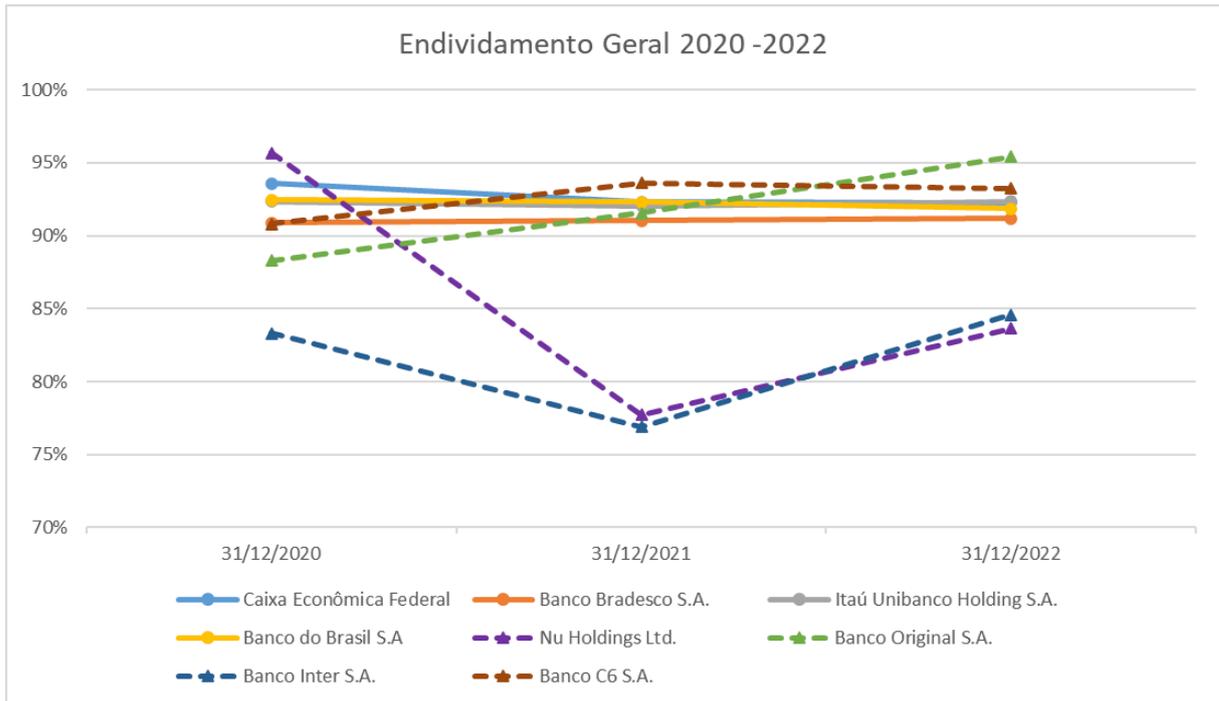


Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

A instituição a qual apresentou maior lucro líquido em 2022 foi o Itaú com 30.7 bilhões de reais, seguido pelo Banco do Brasil com 29.8 bilhões. A média de lucro das RC4 no período foi de 19.8 bilhões, sendo o menor valor apresentado por esse grupo no período foi de 9.7 bilhões, pela Caixa Econômica Federal em 2022. A única Fintech que apresentou lucro líquido positivo no período foi o banco Inter, com lucros positivos de 30.6 milhões de reais em 2020 e 37.4 milhões em 2022. A média de lucro líquido do grupo das Fintechs é de 806 milhões de reais negativos, o banco C6 possui o maior prejuízo líquido registrado, totalizando 2.2 bilhões negativos, acompanhado pela Nu Holding com 1.8 bilhões negativos. A variação média percentual das Fintechs é de um aumento negativo médio de 140%. Esse cenário de prejuízo das Fintechs pode ser explicado pelo alto crescimento em seus passivos e ativos, os quais apontam uma expansão produtiva dessas empresas, os resultados desses investimentos são esperados para o médio e longo prazo.

Ademais, os primeiros índices a serem abordados são de estrutura de capital, a fim de analisar o endividamento e imobilização das empresas selecionadas. O endividamento geral sinaliza a dependência da empresa de capital de terceiros ou de capital próprio. A evolução do endividamento dessas empresas pode ser observada no gráfico abaixo.

Gráfico 19 – Endividamento Geral



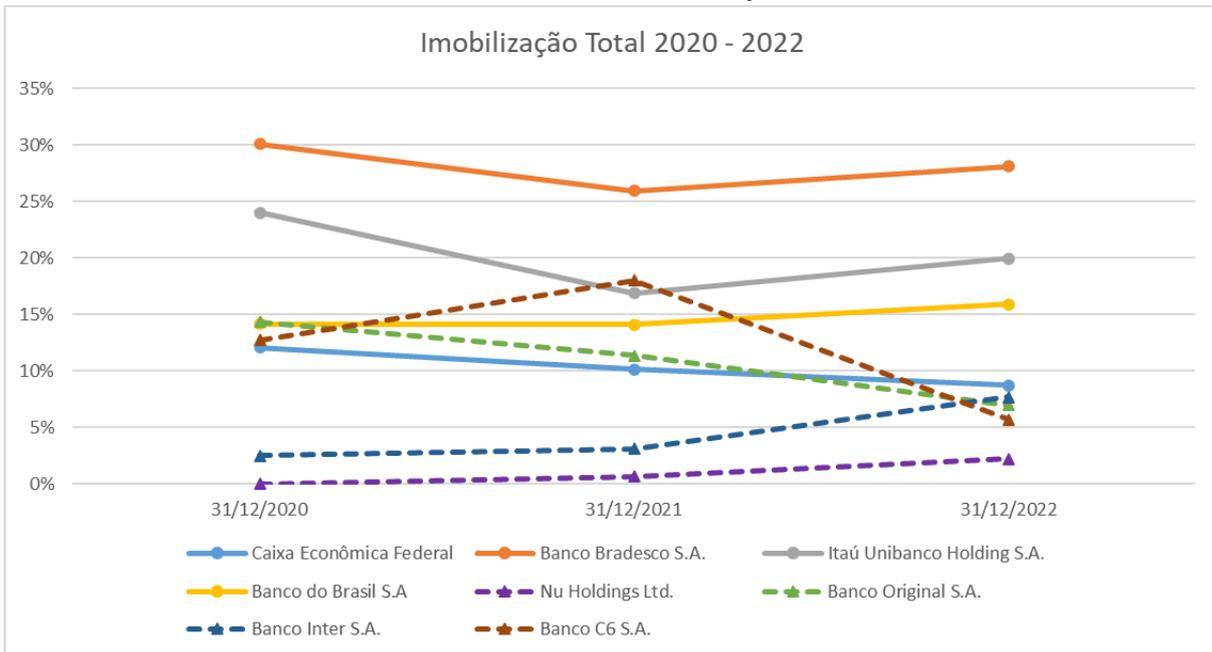
Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

Nota: Calculado conforme quadro 9.

A média de endividamento das empresas da RC4 no período é de 92%, sendo maior que a média apresentada pelo grupo das Fintechs com 87.9% no mesmo período. A variação média do grupo tradicional foi de 0.42% negativos. A Caixa Econômica e o Banco do Brasil diminuíram seu endividamento em 1%. O Itaú e o Bradesco apresentaram crescimento abaixo de 1% em seu endividamento geral. A instituição com maior variação entre ambos os grupos foi a Nu Holdings, a qual diminuiu seu endividamento em 13% entre 2020 e 2022, atingindo 83.6% de endividamento em 2022. As demais Fintechs apresentaram aumentos em seus endividamentos, com um crescimento médio de 4%. Tendo em vista o setor em que ambos os grupos atuam, o alto grau de endividamento é esperado, sendo um cenário no qual há intensa dependência de capital de terceiros para todos os participantes.

Alinhado ao endividamento, o índice de imobilização total complementa o estudo das estruturas de capital. O índice de imobilização apresenta quanto do ativo permanente de uma empresa é financiado pelo capital de referência dela, sendo esse o capital ligado à segurança financeira da empresa. O gráfico abaixo mostra a sequência do índice de imobilização total entre 2020 e 2022.

Gráfico 20 – Imobilização total

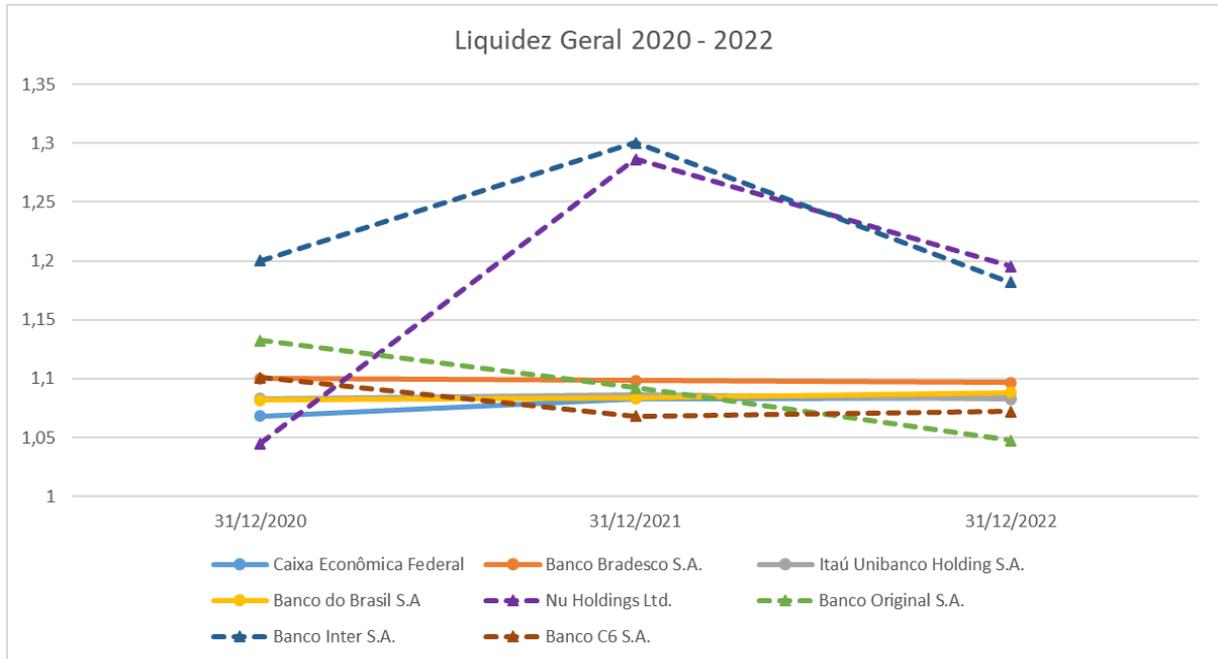


Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.
Nota: Calculado conforme quadro 9.

Exceto pelo Banco do Brasil, as instituições da RC4 apresentaram diminuição em suas imobilizações. O Banco do Brasil apresentou um crescimento de 12%, alcançando 15,8% de imobilização em 2022. A média de diminuição entre as demais instituições tradicionais foi de 17% negativos, com a Caixa Econômica Federal liderando com uma variação média de 28% negativos, atingindo 8,7% de imobilização em 2022. A média geral no período para o grupo bancário tradicional foi de 18,3% de imobilização. Para as Fintechs, o banco Inter e a Nu Holdings apresentaram crescimento na imobilização, com o banco Inter aumentando sua imobilização em 208% e atingindo 7,65% em 2022. O banco C6 e o banco Original apresentaram uma diminuição média de 53% em sua imobilização entre 2020 e 2022. A média geral para o grupo das Fintechs no período foi de 7,1%. É normal se deparar com índices de imobilização baixos no setor bancário geral, tendo em vista que o objetivo dessas empresas é ofertar serviços financeiro e não produzir bens físicos. É notável observar que as instituições tradicionais possuem em média o dobro da imobilização das Fintechs, isso pode ser explicado pelas operações físicas das instituições tradicionais, estas que possuem maiores quantidades de agências físicas. Em contrapartida, um aumento no imobilizado nos dois grupos se correlaciona também aos recentes crescimentos de investimentos em tecnologia.

O próximo elemento de análise é o índice de liquidez geral, o qual apresenta o quanto as instituições estão capacitadas em honrar seus compromissos em geral. O gráfico abaixo apresenta a liquidez das instituições selecionadas.

Gráfico 21 – Liquidez Geral



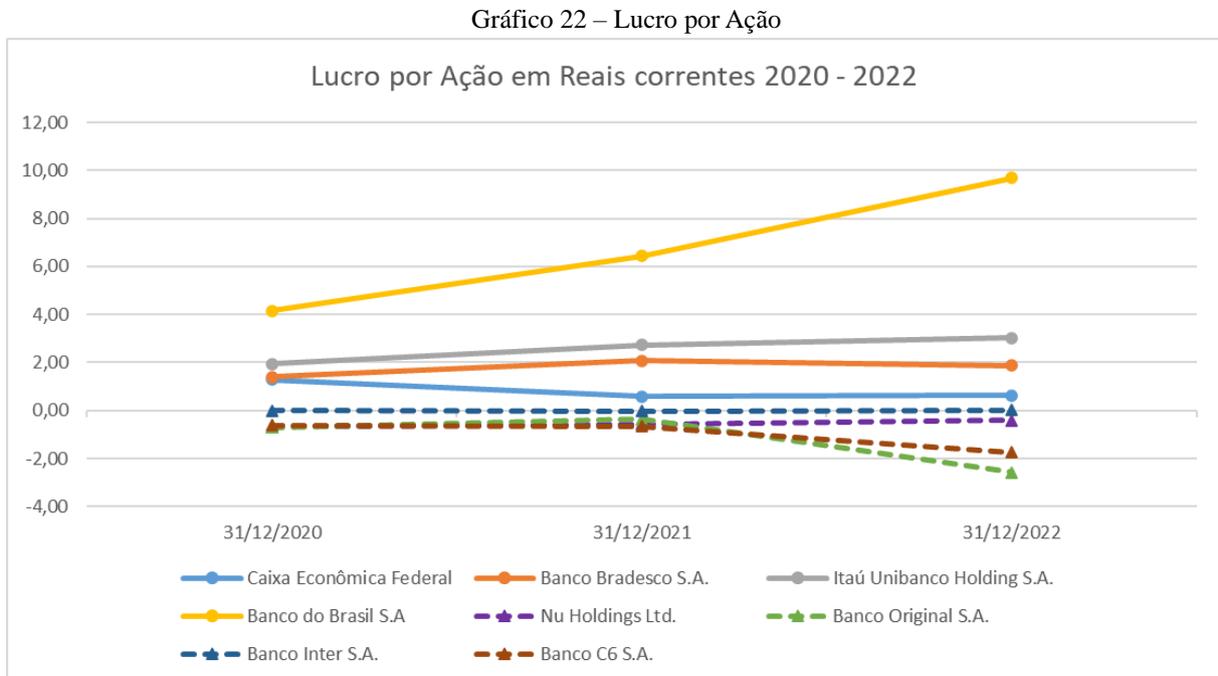
Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

Nota: Calculado conforme quadro 10.

As Fintechs apresentam índices de liquidez geral maiores do que os bancos tradicionais. A média do grupo das Fintechs é de 1.14 em relação à 1.08 das instituições tradicionais. A Nu Holdings foi a única Fintech a apresentar crescimento no período, com uma variação positiva de 14% e expressando 1.19 de liquidez geral em 2022. O restante das Fintechs apresentam em conjunto uma variação média negativa de 4%, sendo o banco Original a apresentar a menor liquidez, com 1.04. O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal apresentaram crescimento médio de 1% em sua liquidez entre 2020 e 2022. O Itaú e o Bradesco não apresentaram variações consideráveis em suas liquidez, registrando 1.08 e 1.09 em 2022, respectivamente. O aumento da liquidez significa uma estratégia de negócios voltada à segurança e capacidade de quitar compromissos da empresa. Os dois grupos apresentam índices próximos e acima de 1.0, significando que as instituições possuem recursos próprios de longo e curto prazo para quitarem suas dívidas.

Os índices de rentabilidade e lucratividade analisam o objetivo fim da empresa, sua geração de lucro. Junto ao lucro líquido, é válido para o setor bancário e de investimentos se observar o lucro por ação das empresas. Desde já é válido destacar que as Fintechs

apresentaram valores negativos para esses índices, visto que apresentaram lucros líquidos baixos ou negativos. O lucro por ação desses grupos pode ser melhor visualizado abaixo:

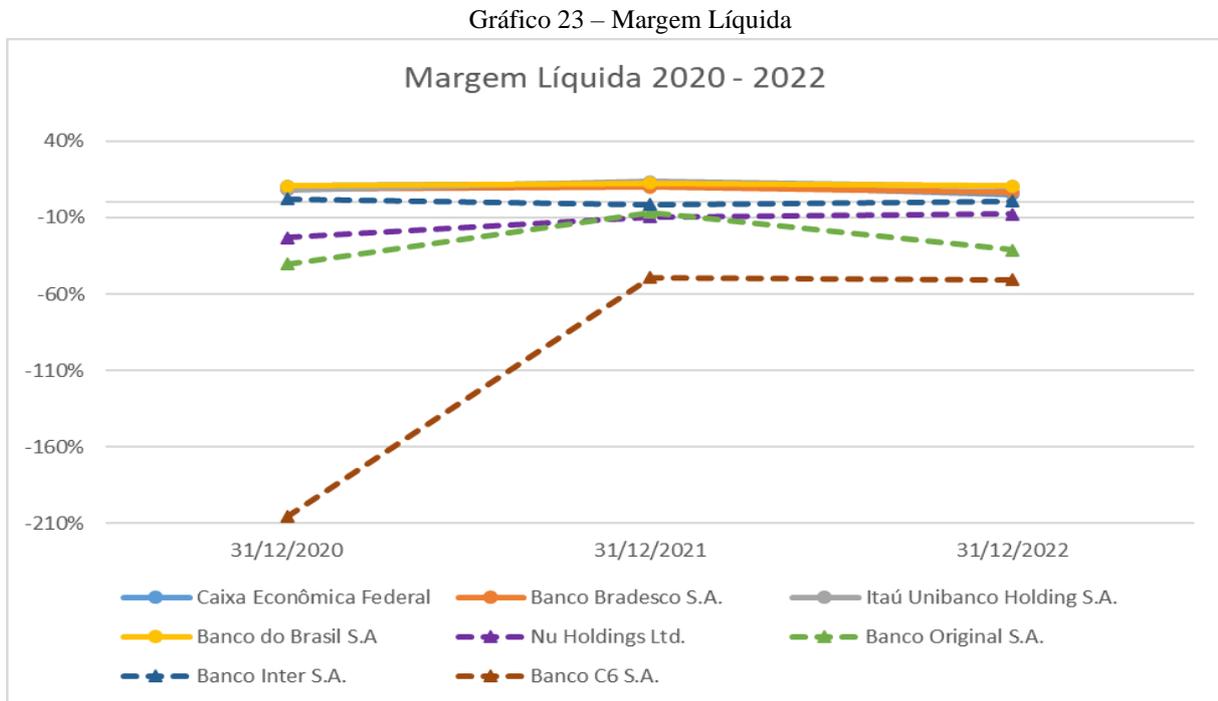


Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

Nota: Calculado conforme quadro 11.

Como visto, as Fintechs apresentaram um padrão no período de 2020 a 2022 de gerarem lucros líquidos negativos. Dessa forma, o lucro por ação das Fintechs segue a tendência da negatividade, sendo apenas, novamente, o banco Inter a única Fintech a apresentar valores positivos, em 2020 e 2022, com 0,0007 reais e 0,0145 reais de lucro por ação respectivamente. O lucro por ação médio, ou prejuízo, do conjunto de Fintechs no período é de 0,687 reais negativos por ação, apresentando um crescimento negativo médio percentual de 131%. O banco tradicional com maior lucro por ação apresentado foi o Banco do Brasil, com um retorno de 9,6 reais por ação em 2022, mais que dobrando seu valor em 2020. Em seguida pelo Itaú com 3 reais, o qual cresceu 46% em relação a 2020. O lucro por ação médio do setor tradicional foi de 2,9 reais de lucratividade acionária, com uma variação percentual média de 43%.

O índice de margem líquida apresenta a rentabilidade em relação à receita da empresa, avaliando a eficiência operacional da empresa. As margens líquidas das empresas selecionadas podem ser observadas abaixo.



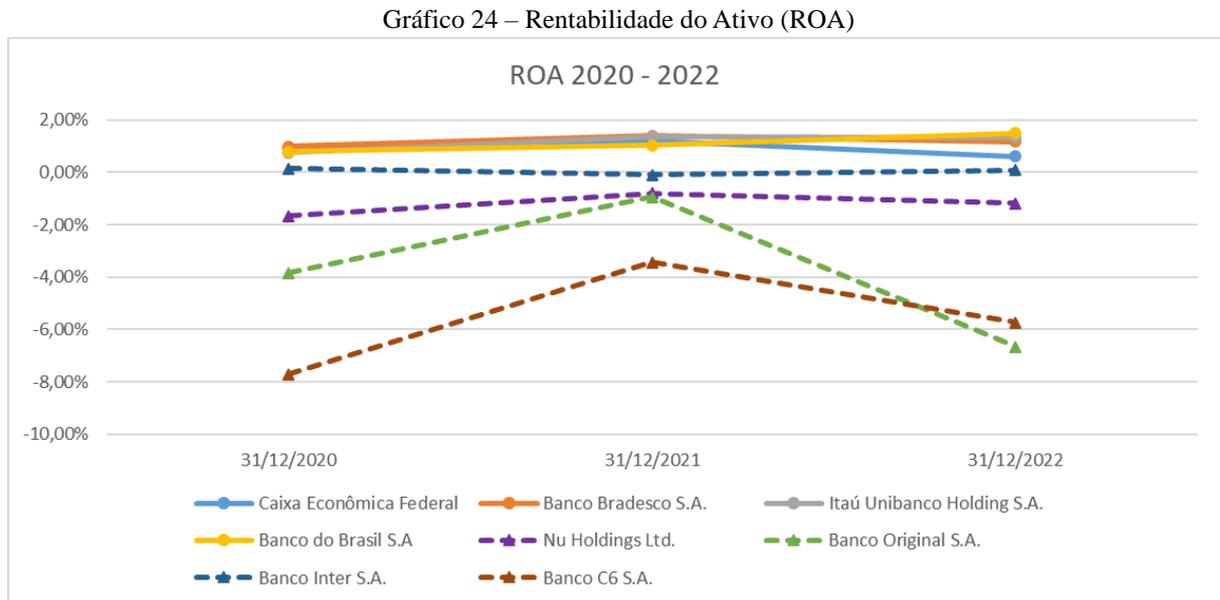
Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

Nota: Calculado conforme quadro 11.

Como apresentado anteriormente, excluindo o banco Inter, as Fintechs apresentaram lucro líquido negativo, portanto, as mesmas instituições que apresentaram prejuízos também expressaram margens negativas. O banco C6 apresentou a menor margem, com um valor negativo de 50.7% em 2022. O banco Inter, apesar de ser a única Fintech com margem positiva, apresentou um valor de 0.66% em 2022, mas sua variação média no período é de 69%. A variação média do grupo das Fintechs foi de 59% entre 2020 e 2022, diminuindo a margem negativa. Já no grupo das instituições bancárias tradicionais a variação média foi de 12% negativo no mesmo período. Essa variação foi negativa devido à Caixa Econômica Federal e ao Bradesco, os quais apresentaram diminuição em suas margens de 53% e 22% negativos, alcançando em 2022 4,9% e 6,51 respectivamente. O Itaú apresentou crescimento de 28% em sua margem, alcançando uma margem 10.3%. O Banco do Brasil não apresentou variações significativas e registrou a maior margem, com 10.6% em 2022. As instituições bancárias tradicionais apresentam lucratividade positiva, sendo o Banco do Brasil e o Itaú as empresas de maior lucratividade no estudo. As Fintechs seguem uma tendência de saírem das margens negativas em um curto a médio prazo.

O índice de rentabilidade do ativo ou ROA apresenta o retorno dos investimentos

sobre os ativos da empresa. A progressão do ROA das empresas pode ser observada abaixo.

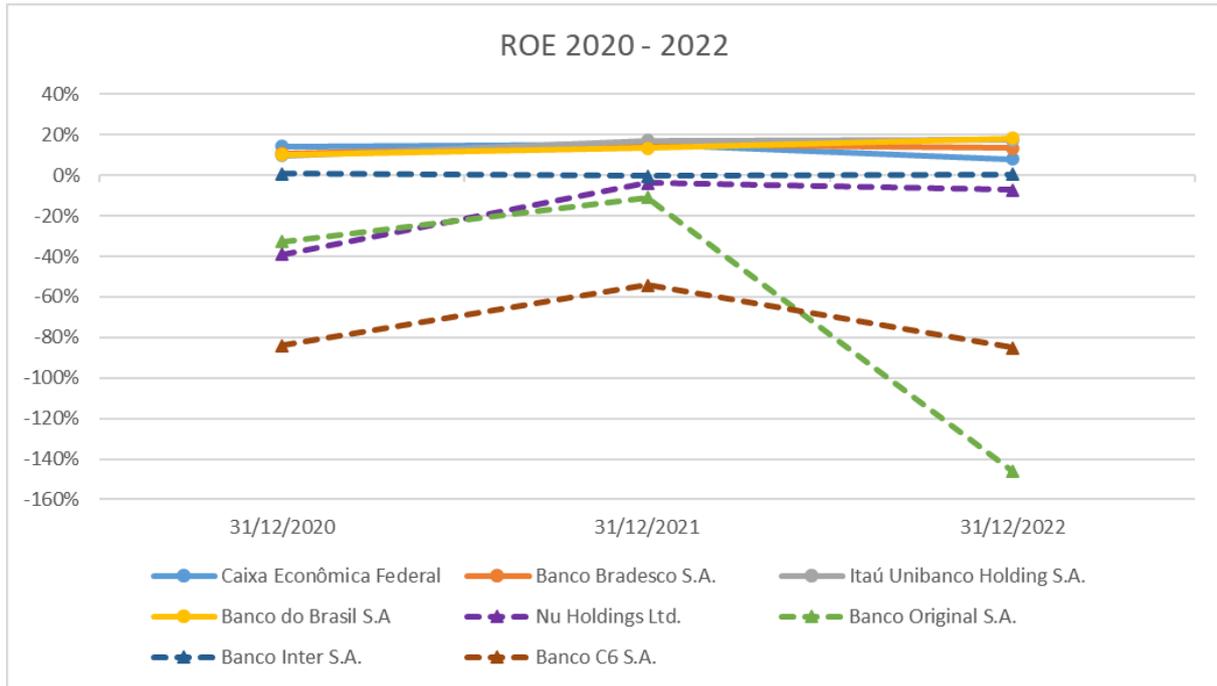


Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.
Nota: Calculado conforme quadro 11.

O ROA médio das instituições bancárias tradicionais entre 2020 e 2022 foi de 1%, em contrapartida o índice para as Fintechs apresentou uma média negativa de 2.6%. Apenas a Caixa Econômica Federal apresentou uma variação total negativa no período, de 32% e alcançando um ROA de 0,6% em 2022. O Banco do Brasil, o Itaú e o Bradesco apresentaram variações positivas no período, sendo 89%, 77% e 18% respectivamente. O Banco do Brasil apresenta o maior ROA, com 1.4%, seguido pelo Itaú, com 1.1%. A Fintech com o maior ROA apresentado foi o banco Inter, com 0.08%. O banco Original e o banco C6 possuem os menores índices, sendo 6.6% e 5.7% negativos respectivamente. Todas as Fintechs seguiram um padrão de aumentarem o valor de seus índices de 2020 para 2021 e em seguida os diminuíram em 2022. O valor negativo do ROA para as Fintechs se correlaciona aos lucros líquidos negativos ou baixos apresentados até então por essas organizações. Esses valores negativos indicam que mesmo com o aumento exponencial dos ativos, o retorno financeiro ou lucrativo dessa expansão ainda não foi registrado.

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido ou ROE metrifica quanto do resultado da empresa foi adicionado ao patrimônio líquido. Os valores do ROE registrados pelas empresas se encontram expressos abaixo.

Gráfico A.15 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)



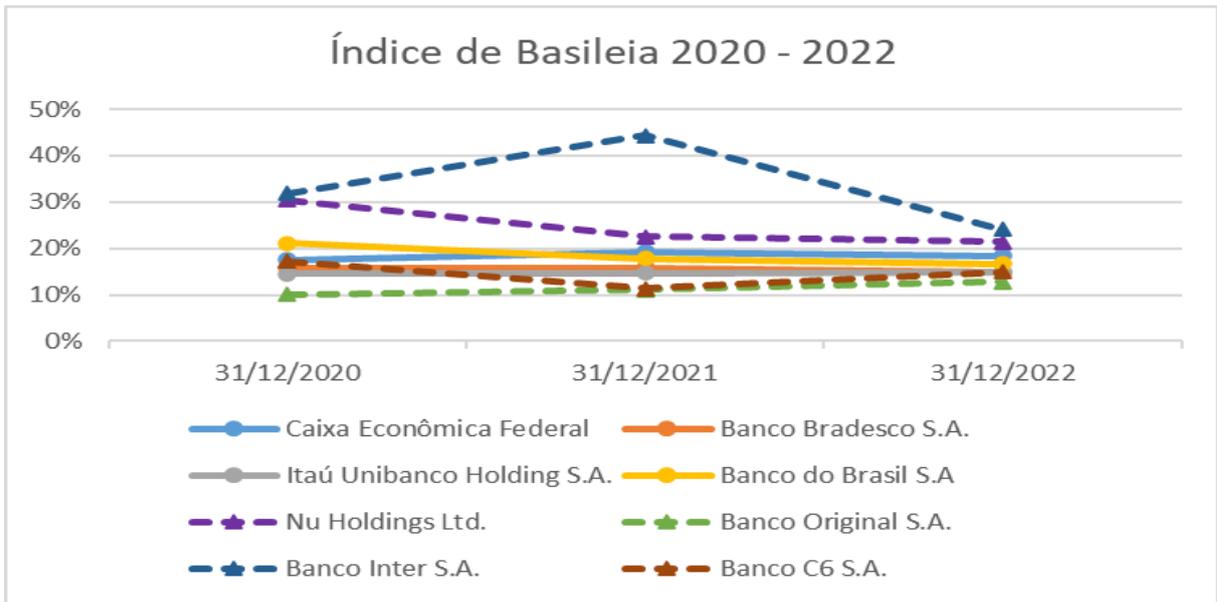
Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

Nota: Calculado conforme quadro 11.

O Banco do Brasil apresentou o maior ROE em 2022, seguido pelo Itaú e Bradesco, com 18.3%, 17.3% e 13.3% respectivamente. A Caixa Econômica Federal apresentou o menor valor, com 7.9% e uma variação negativa total de 44% no período. O Itaú apresentou a maior variação positiva do período, com 78%. A variação média de ROE do grupo de bancos tradicionais foi de 33% no período. A Fintech com o ROE mais alto é o banco Inter, com 0.52% e uma variação média negativa de 43% entre 2020 e 2022. A variação média desse grupo foi negativa de 55%. A Nu Holdings apresentou uma tendência diminuição geral do ROE no período, saindo dos negativos 32,80% em 2020 para os negativos 7,3% em 2022. O banco Original apresentou uma variação negativa total de 345%, registrando um ROE negativo de 145,9%. O cenário apresentado expressa que a remuneração investida ou a rentabilidade das Fintechs é negativa e a dos bancos tradicionais é positiva.

Os índices de solvência estão ligados à segurança financeira da empresa quanto aos potenciais riscos. Esses índices possuem recomendações mínimas regulamentadas pelo Banco Central do Brasil. É possível observar abaixo os valores registrados do índice de basileia.

Gráfico 26 -Índice de Basileia

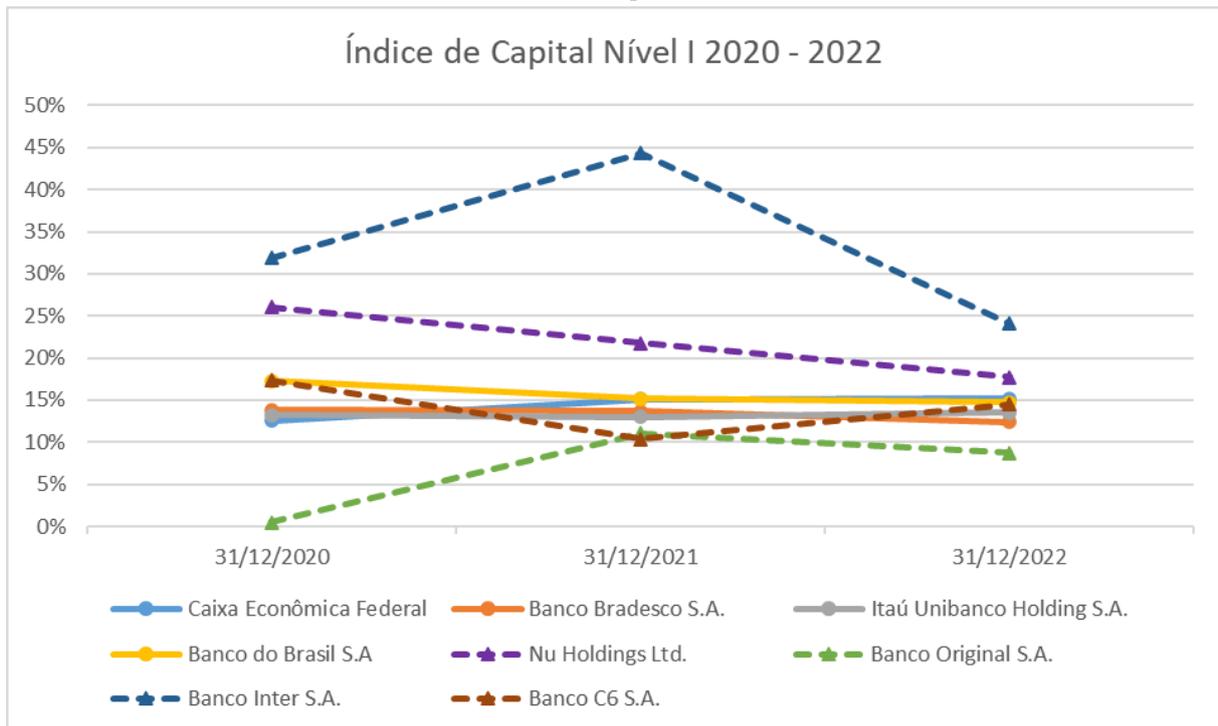


Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

A média do índice de basileia entre as instituições RC4 no período é de 16,7%, considerado um valor aceitável pelo Banco Central do Brasil. A Caixa Econômica Federal possui o maior índice, com 18,41% em 2022, significando que é a instituição com maior poder de pagamento em caso de uma crise financeira entre os bancos tradicionais. No grupo das RC4, o Bradesco é a instituição com menor seguridade aos investidores em caso de crise, tendo um índice de 14,8%. As Fintechs também excedem as recomendações do Banco Central do Brasil, de 11%, todas registraram valores superiores à esse em 2022. Apenas o banco Original não atingiu os 11% em 2020. A média desse grupo é de 21%, sendo mais alta que a dos bancos tradicionais, isso se explica pelo perfil de risco das Fintechs, índices maiores trazem mais segurança aos investidores. O banco Original foi a única Fintech a apresentar comportamento de elevação do índice, as demais reduziram seus valores. A Nu Holdings apresentou uma redução de 30% no período, saindo de 30,5% em 2020 para 21,4% em 2022. Quanto maior o índice de basileia, melhor para um investidor, por esse fator as Fintechs possuem valores mais altos.

O índice de capital nível I apresenta o capital de maior qualidade e mais facilmente disponível para a instituição, é o capital mais importante e confiável para absorver riscos. O capital nível I das instituições pode ser visto de forma clara abaixo.

Gráfico 26 – Capital Nível I



Fonte: Elaboração do autor com base nos demonstrativos contábeis das instituições financeiras.

Por fim, a média de capital nível I no período entre 2020 e 2022 para as instituições bancárias tradicionais é de 14,1% ao tempo que a média para as Fintechs é de 19%. A Caixa Econômica é a empresa com maior capital nível I em seu grupo, com 15,2% em 2022. O Bradesco é a instituição com menor valor, registrando 14,7% em 2022. Para as Fintechs, a instituição com maior capital nível I é o banco Inter com 24,1%, ao tempo que a que apresenta o menor é o banco Original, com 8,7%. Quanto maior for o capital nível I, mais segura a empresa aparenta para um investidor, pois é o capital mais confiável a ser utilizado para neutralizar estresses financeiros. Portanto, as Fintechs apresentam um percentual maior de seguridade aos investidores.

5 CONCLUSÃO

Analisando as informações levantadas, alguns pontos devem ser observados. Primeiramente, o Sistema Financeiro Nacional é dominado de forma sólida e estrutural pelas RC4. A maior parte dessas quatro instituições aparecem em uma posição de alta participação ou domínio em quaisquer um dos mercados relevantes apresentados. Apenas no mercado de participação das instituições líderes em cartão de crédito PF e PJ em 2022 que se encontra a primeira Fintech em um mercado relevante, a Nu Pagamentos.

A Nu Pagamentos não se encontra em destaque junto às RC4 sem base, é a quinta maior instituição bancária em número de clientes e apresenta valores absolutos superiores à maioria das demais principais Fintechs. Entretanto, apesar de liderar o grupo das Fintechs, a empresa ainda possui uma larga distância para os padrões e resultados registrados pelas instituições bancárias tradicionais.

As RC4 apresentam valores absolutos extensamente superiores aos apresentados pelas Fintechs em todas as contas e demonstrações financeiras e contábeis. Esse fator se dá por diversos fatores, um importante coeficiente é o fator histórico, pois são empresas com tempo de existência muito superiores aos das Fintechs, com uma maior participação temporal de mercado. As instituições bancárias tradicionais apresentaram que as contas de seus balanços patrimoniais como receitas, despesas e patrimônio líquido superam em dezenas de vezes os apresentados pelas Fintechs, entretanto o crescimento percentual anual apresentado por essas últimas é inversamente proporcional e é dezenas de vezes superior aos apresentados pelos bancos tradicionais, indicando que com o passar do tempo uma concorrência mais concreta pode se desenvolver. Esta questão sinaliza que as RC4 possuem um maior volume de capital para gerenciar em suas operações, seja para avaliações, movimentações ou investimentos, enquanto as Fintechs apesar de possuírem montantes absolutos menores, possuem maior eficiência em sua alocação e geração de novos recursos.

A expansão das Fintechs, responsável pelas altíssimas taxas de crescimento registradas possui um contraponto ou um custo, para realizar as estratégias e expansões essas empresas exaustam seus recursos, registrando, dessa forma, prejuízo ou lucro líquido negativo em seus exercícios. Apresentar prejuízo não é um indicativo necessariamente ruim,

tendo em vista a normalidade de um alto grau de endividamento do mercado bancário, as Fintechs apresentam um resultado consistente justificável para manterem a captação e geração de recursos, seu crescimento e expansão entregam uma aplicação eficiente dos recursos e sinalizam um alto potencial de resultados futuros. Os bancos tradicionais apesar de um crescimento mais modesto, apresentam lucros líquidos anuais e sólidos, são uma opção de maior seguridade de rentabilidade do que o potencial das Fintechs. As instituições com maior rentabilidade e lucratividade são o Banco do Brasil e o Itaú, seguidos pelo Bradesco e pela Caixa Econômica Federal.

Apesar dos riscos mais altos atrelados às Fintechs, estas empresas apresentam em média os maiores indicadores de liquidez, sinalizando uma estratégia voltada ao conforto ou maior capacidade de atender suas necessidades, em qualquer prazo necessário. Não apenas apresentam uma liquidez maior, como também apresentam capital nível maiores e índices de basileia melhores, sinalizando um comprometimento com a segurança dos investidores em casos de estresses financeiros abruptos. As instituições tradicionais seguem registrando valores percentuais menores, porém os valores reais de recursos disponíveis para movimentações, caso necessárias, é muito superior, dessa forma, não apenas equivalem aos percentuais maiores das Fintechs, como passam maior segurança e robustez aos investidores e ao mercado.

As RC4 possuem larga vantagem em relação aos índices de rentabilidade, tanto o ROA e o ROE e a margem líquida, quando analisados sinalizam essa grande diferença. Como dito, esse fator se relaciona ao fato das Fintechs, em sua maioria, não apresentarem lucros líquidos até o presente momento. Para uma perspectiva de um investidor os bancos tradicionais são escolha mais rentáveis e lucrativas no presente.

Esse crescimento das Fintechs é orgânico ao cenário moderno e pós pandêmico, com os avanços tecnológicos e maior conectividade o modelo de negócios digital se destacou. O crescimento agudo do número de cliente também se dá por esse modelo de negócios e a expansão mundial tecnológica. As Fintechs em sua modernidade, se aproveitam dessas marés social, tecnológica e mercadológicas, ao tempo em que o mobile banking e internet banking se expandem cada vez mais em detrimento da diminuição da demanda presencial por serviços bancários. Entretanto, os bancos tradicionais são instituições cientes desse cenário e buscam em suas maneiras desenvolver seus próprios modelos de negócios digitais, aumentando anualmente o volume de investimentos em tecnologia para manter-se

competitivos.

Por fim, na comparação entre as maiores instituições bancárias tradicionais e as maiores Fintechs do mercado bancário, as RC4 ou bancos tradicionais aparentam em um primeiro momento apresentarem resultados melhores do que os apresentados pelas Fintechs até o momento do presente estudo. Contudo, é fundamental ressaltar que a principal característica de destaque do segmento tradicional é sua solidez e robustez, denotadas em valores reais contábeis e financeiros demasiados e em resultados anuais constantes e que passam segurança estável ao mercado. O resultado da comparação não é absoluto, pode ser questionado ao se levar em consideração o desempenho e eficiência anual, pois o crescimento das Fintechs é vigorosamente alto, porém até o momento não geram resultados líquidos ao mercado e não garantem a seguridade dos bancos aos investidores.

6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ABFINTECHS & PwC. **Pesquisa Fintech Deep Dive**, 2018. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/setore-abfintechs-&-pwc-2018-s-deatividade/financeiro/2018/pub-fdd-18.pdf>

Banco Central do Brasil, **CIRCULAR Nº 3.749**, 2015 Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo>

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Plano de Ação para Fortalecimento do Ambiente Institucional**. 2012. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/relinconfin/Plano_de_Acao_PNIF.pdf

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Ranking de Reclamações**, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/rankingreclamacoes%3FmodalAberto%3Dqueremos-ouvir-voce>

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Relatório de Cidadania Financeira**. 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Relatório de Economia Bancária**. 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria>

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Relatório de Economia Bancária**. 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria>

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Relatório IFData**, 2022 Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/#>

BANCO DO BRASIL, **Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS**, 2021. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

BANCO DO BRASIL, **Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS**, 2022. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

BANCO DO BRASIL, **Relatório de Gerenciamento de Risco 4T21**, 2021. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/relatorio-de-gerenciamento-de-riscos/>

BANCO DO BRASIL, **Relatório de Gerenciamento de Risco 4T22**, 2022. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/relatorio-de-gerenciamento-de-riscos/>

BEAL PARTYKA, R.; LANA, J.; BAHIA GAMA, M. A. **Um Olho no Peixe e Outro no Gato**: Como as Fintechs Disputam Espaço com os Bancos em Época de Juros Baixos. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 21, n. 1, p. 146-180, 2 jan. 2020. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1401>

BIGNETTI, B., MARCISIO, S. C., MOREIRA, N., **Uma Análise Dos Fatores Influenciadores Para A Adoção Do Mobile Banking No Brasil**, 2019. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/14122/pdf>

BRADESCO, Demonstrações Financeiras Consolidadas das Condensadas de acordo com as Normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standard Board IASB”, 2021. Disponível em: <https://www.bradescom.com.br/informacoes-ao-mercado/central-de-resultados/>

BRADESCO, Demonstrações Financeiras Consolidadas das Condensadas de acordo com as Normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standard Board IASB”, 2022. Disponível em: <https://www.bradescom.com.br/informacoes-ao-mercado/central-de-resultados/>

BRAIDO, G.; KLEIN, A.; PAPALEO, G. Facilitadores e Barreiras Enfrentadas pelas Fintechs de Pagamentos Móveis no Contexto Brasileiro. Brazilian Business Review, v. 18, n. 1, p. 1-23, 2021 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/36khdWQsXtmDKgThWHTgzBP/?format=pdf&lang=pt>

C6, Demonstrações financeiras, 2021. Disponível em: <https://www.c6bank.com.br/documentos#relatorios-contabeis-e-financeiros>

C6, Demonstrações financeiras, 2022. Disponível em: <https://www.c6bank.com.br/documentos#relatorios-contabeis-e-financeiros>

CAIXA, DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS BRGAAP, 2021. Disponível em: <https://ri.caixa.gov.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

CAIXA, DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS BRGAAP, 2022. Disponível em: <https://ri.caixa.gov.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

CAIXA, Relatório de Gerenciamento de Riscos e Capital Pilar 3, 2021. Disponível em <https://ri.caixa.gov.br/informacoes-financeiras/gerenciamento-de-riscos-e-capital/>

CAIXA, Relatório de Gerenciamento de Riscos e Capital Pilar 3, 2022. Disponível em <https://ri.caixa.gov.br/informacoes-financeiras/gerenciamento-de-riscos-e-capital/>

DECOSTER, S. R. A.; GUEDES, J. V. Análise do Negócio da Fintech de Pagamentos Móveis sob a Perspectiva do Modelo Canvas. Revista Pensamento

Contemporâneo em Administração, v. 14, n. 4, p. 156-179, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/44202>

DELOITTE, **Pesquisa FEBRABAN de tecnologia bancária**, 2021. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/financial-services>

DEUTSCHE BANK, **Part II. Moving to Digital Wallets and the Extinction of Plastic Cards**, 2020. Disponível em: https://www.dbresearch.com/PROD/RPS_EN-PROD/HIDDEn_GLOBAL_SEARCH.alias

DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. 1. ed. São Paulo: SESES, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf

DISTRITO, **Distrito Fintech Mining Report**. 2021. Disponível em: <https://materiais.distrito.me/fintech-mining-report-2021>

FENG & YANG, LAURENCE & WANG, LIZHE & VINEL, ALEXEY. **Internet of Things**. International Journal of Communication Systems, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/dac.2417>

FINANCIAL INCLUSION COMMISSION, **Improving The Financial Health Of The Nation**, 2017. Disponível em: <https://financialinclusioncommission.org.uk/wpcontent/uploads/2020/09/Financial-Inclusion-Commission-Improving-access-tohousehold-insurance.pdf>

INTER, **Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS**, 2021. Disponível em: <https://ri.bancointer.com.br/informacoes-aos-investidores/central-de-resultados/>

INTER, **Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS**, 2022. Disponível em: <https://ri.bancointer.com.br/informacoes-aos-investidores/central-de-resultados/>

ITAÚ, **Demonstrações contábeis completas em IFRS**, 2021. Disponível em: <https://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores/resultados-e-relatorios/central-de-resultados/>

ITAÚ, **Demonstrações contábeis completas em IFRS**, 2022. Disponível em:

<https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/resultados-e-relatorios/central-de-resultados/>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LE, TU D. Q., TIN H. HO, DAT T. NGUYEN, AND THANH NGO. **Fintech Credit and Bank Efficiency: International Evidence**. International Journal of Financial Studies, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijfs9030044>

LIMEIRA, André Luis Fernandes et al. **Gestão Contábil Financeira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/608188015/Gestao-contabil-financeira#>

LONGARAY, A. A.; CASTELLI, T. M.; MAIA, C. R.; TONDOLO, V. G. **Study About The Evaluation Of Internet Banking And Mobile Banking Users' Satisfaction In Brazil**. Revista Brasileira de Marketing, v. 20, n. 1, p. 27-51, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/14590/8817>

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, A. R., **O Comércio Eletrônico, Os Métodos De Pagamentos E Os Mecanismos De Segurança**, 2016 Disponível em: <http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/67/93>

NUBANK, **Demonstrações Financeiras em Padrões Internacionais 4T21**, 2021. Disponível em: <https://www.investidores.nubank.com.br/financas/central-de-resultados/>

NUBANK, **Demonstrações Financeiras em Padrões Internacionais 4T22**, 2022. Disponível em: <https://www.investidores.nubank.com.br/financas/central-de-resultados/>

NYSE, **Nu Holdings LTD NU**, 2021. Disponível em: <https://www.nyse.com/quote/XNYS:NU>

ORIGINAL, **Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS, 2022**. Disponível em: <https://www.original.com.br/relacoes/>

ORIGINAL, **Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS, 2021**. Disponível em: <https://www.original.com.br/relacoes/>

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999

WORLD BANK GROUP, **Fintech Times Edition 39**, 2021. Disponível em: https://issuu.com/fintechtimes/docs/the_fintech_times_-_edition_39